



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA(UNEB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS (DCH) CAMPUS I  
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**BRENDA SANTOS MENEZES PEREIRA**

**O PAPEL DAS HABILIDADES DOCENTES PARA A FELICIDADE  
ACADÊMICA: UM OLHAR DOS GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) - CAMPUS I**

**SALVADOR**

**2024**

**BRENDA SANTOS MENEZES PEREIRA**

**O PAPEL DAS HABILIDADES DOCENTES PARA A FELICIDADE  
ACADÊMICA: UM OLHAR DOS GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) - CAMPUS I**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em  
Administração do Departamento de Ciências  
Humanas (DCH) - Campus I – da Universidade do  
Estado da Bahia, como requisito para obtenção do  
grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Jader Cristino de Souza Silva

**SALVADOR**

**2024**

**BRENDA SANTOS MENEZES PEREIRA**

**O PAPEL DAS HABILIDADES DOCENTES PARA A FELICIDADE ACADÊMICA: UM OLHAR DOS GRADUANDOS EM ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB) - CAMPUS I**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração do Departamento de Ciências Humanas do Campus I (DCH I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 17 de dezembro de 2024

Banca Avaliadora



Professora: Jádja C. de Souza-Silva

Instituição: UNEB

Última Titulação: Doutor em Aprendizagem Organizacional

Instituição da Última Titulação: UFBA/Michigan State University

Professora: Larissa Silva de Andrade

Instituição: IFBA

Última Titulação: Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição da Última Titulação: IFBA



Professor: Vinícius Casqueira Bastos dos Santos

Instituição: UFES

Última Titulação: Mestre em Educação

Instituição da Última Titulação: UFES

## RESUMO

A pesquisa em questão investigou o papel das habilidades docentes na promoção da felicidade acadêmica, de acordo com a perspectiva dos estudantes do curso de Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A pesquisa aborda a importância da felicidade no ambiente acadêmico, principalmente focando em como as habilidades docentes podem influenciar na felicidade dos alunos. Um questionário com nove perguntas foi aplicado, sendo seis de natureza subjetiva e três objetivas, para que os estudantes de administração respondessem de acordo com suas percepções. As questões principais que nortearam esta pesquisa foram: "O que você entende por felicidade?" e "Quais habilidades docentes você considera fundamentais para promover a felicidade em sala de aula?". O principal método utilizado para a análise do material empírico neste estudo foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), adotando-se uma abordagem quali-quantitativa. Após a coleta e análise dos dados, os resultados revelaram nove categorias que definem o conceito de felicidade. Essas categorias são: equilíbrio e plenitude interior, existência de propósito e realização de metas/objetivos, estado de contentamento e entusiasmo, aproveitar os eventos benéficos que a vida oferece, relacionamento interpessoal, saúde mental e física, inexistência de emoções negativas, segurança material/financeira, e conexão com a espiritualidade. Além disso, foram identificadas seis categorias de habilidades docentes que promovem a felicidade acadêmica: habilidades socioemocionais, habilidades didático-pedagógicas, habilidade de planejamento e avaliação educacional, habilidade de gestão e dinâmica em sala de aula, domínio do conteúdo e experiência profissional/acadêmica, e postura profissional e ética. Por fim, a pesquisa sugere direções para estudos futuros sobre a felicidade acadêmica e as habilidades docentes, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais abrangente e precisa das percepções dos alunos em relação ao tema.

**Palavras-chave:** Felicidade; Felicidade Acadêmica; Habilidades Docentes; Universidade; Administração.

## ABSTRACT

The research investigated the role of teaching skills in promoting academic happiness, according to the perspective of students in the Administration course at the State University of Bahia (UNEB). The study highlights the importance of happiness in the academic environment, with a focus on how teaching skills can influence students' happiness. A questionnaire with nine questions was administered, six of which were subjective and three objective, allowing the administration students to respond based on their perceptions. The key questions guiding this research were: "What is your understanding of happiness?" and "Which teaching skills do you consider essential for promoting happiness in the classroom?" The primary method used for analyzing the empirical data in this study was the Collective Subject Discourse (CSD), with a qualitative approach. After data collection and analysis, the results revealed nine categories that define the concept of happiness. These categories are: balance and inner fulfillment, existence of purpose and achievement of goals/objectives, state of contentment and enthusiasm, taking advantage of the beneficial events that life offers, interpersonal relationships, mental and physical health, absence of negative emotions, material/financial security, and connection with spirituality. Additionally, six categories of teaching skills that promote academic happiness were identified: socio-emotional skills, didactic-pedagogical skills, planning and educational assessment skills, management and classroom dynamics skills, content mastery and professional/academic experience, and professional and ethical conduct. Finally, the study suggests directions for future research on academic happiness and teaching skills, aiming to provide a more comprehensive and accurate understanding of students' perceptions on the subject.

**Keywords:** Happiness; Academic Happiness; Teaching Skills; University; Administration.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 Contextualização .....	7
1.2 Problema da pesquisa .....	9
1.3 Objetivo de pesquisa.....	9
1.4 Justificativa.....	9
1.5 Estrutura da monografia .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
2.1 Conceito de Felicidade .....	10
2.2 Felicidade no ambiente acadêmico.....	14
2.3 Habilidades docentes .....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
3.1 Análise do Discurso do Sujeito Coletivo.....	22
3.2 Operacionalização da pesquisa.....	23
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Na contemporaneidade, a sociedade mundial enfrenta crescentes desafios relacionados à saúde mental, especialmente no que diz respeito à ansiedade, estresse e depressão. O Relatório Mundial de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicado em 2022, ressaltou que cerca de um bilhão de pessoas no mundo sofriam de algum tipo de transtorno mental em 2019 (World Health Organization, 2022; Organização Pan-Americana de Saúde, 2022). Destacando o Brasil, conforme dados divulgados pela OMS em 2017, o país lidera o ranking global de nações com o maior índice de transtornos de ansiedade, abrangendo cerca de 9,3% de sua população. Além disso, os dados da OMS, divulgados pela Organização Pan-Americana de Saúde (Organização Pan-Americana de Saúde, 2022), revelam que, no primeiro ano da pandemia de Covid-19, tanto a depressão quanto a ansiedade aumentaram em mais de 25% no Brasil. Esse incremento é preocupante, pois muitos indivíduos não têm acesso adequado aos cuidados com a saúde mental, resultando em consequências severas ocasionadas pelos transtornos mentais.

Os estudantes universitários representam um grupo vulnerável da população que enfrenta diretamente os efeitos da ansiedade devido à pressão intensa enfrentada ao ingressarem na universidade. Galvão *et al.* (2019) salientam que o ambiente acadêmico desempenha um papel significativo na ocorrência de transtornos de saúde mental entre os estudantes. Para esses autores, a saúde mental dos estudantes do ensino superior é uma questão de saúde pública alarmante, pois pode resultar em restrições emocionais, cognitivas e na dificuldade do desenvolvimento acadêmico. Eles também destacam que as instituições muitas vezes não conseguem fornecer os recursos adequados para promover a saúde mental dos estudantes.

Em consonância, Ibrahim *et al.* (2013) afirmaram que devido às inevitáveis situações de incerteza, os estudantes de graduação estão mais suscetíveis a enfrentar desafios emocionais. Bernardelli *et al.* (2022) destacam que os transtornos de ansiedade podem prejudicar significativamente o desempenho acadêmico dos alunos. Igue, Bariani e Milanesi (2008) salientam que muitos estudantes apresentam sintomas de ansiedade ao

longo de sua formação universitária, principalmente quando confrontados com uma realidade que difere das expectativas iniciais do curso.

Um estudo realizado na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) investigou os níveis de ansiedade entre os estudantes dos cursos de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis. Os resultados revelam que 45% dos estudantes apresentam uma predisposição à ansiedade, especialmente aqueles que estão nos últimos semestres dos cursos (Bernardelli *et al.*, 2022).

Durante um extenso período de tempo, a vida de um indivíduo transcorre no ambiente acadêmico. Freire e Martins (2011) destacam que o ingresso dos estudantes no ensino superior está atrelado às inúmeras expectativas vislumbradas por eles, representando um período crucial em suas vidas, já que essa decisão moldará o seu futuro. Na mesma linha de raciocínio, Santos (2014) interpreta o ingresso dos estudantes na graduação como uma fase de transformação, marcando a transição da adolescência para a fase adulta. Esse mesmo autor destaca a adaptação desses estudantes a um novo papel social, sujeito a maiores exigências e pressão associadas ao período de transição. Nesse viés, a jornada universitária engloba não apenas a busca pelo conhecimento, mas também os relacionamentos estabelecidos, as experiências vivenciadas, os ambientes frequentados, as realizações pessoais e a busca pela felicidade, todos intrinsecamente ligados à esfera acadêmica.

Dentro desse contexto, a felicidade é um ponto a ser abordado no ambiente acadêmico como meio de minimizar os fatores que colaboram para problemas de saúde mental dos estudantes e nos cursos de graduação, como por exemplo a ansiedade, a depressão e outros sofrimentos psíquicos, assim como os casos de evasão que ocorrem ao longo dos semestres e a diminuição na presença dos alunos em sala de aula.

Nesse sentido, optou-se por realizar o estudo sobre felicidade no âmbito acadêmico e mais especificadamente no curso de Administração. O curso de Administração foi escolhido por dois motivos principais. Primeiro, devido à facilidade de acesso aos entrevistados, uma vez que a autora deste trabalho é estudante dessa área. Segundo, pela relevância do curso no contexto do ensino superior brasileiro, ocupando a terceira posição em número de matrículas, conforme dados do Censo da Educação Superior de 2023 (Censo da Educação Superior, 2023). Para Monteiro *et al.* (2021 *apud*. Assis 2013), a felicidade acadêmica está relacionada à percepção que os discentes têm da

universidade e à forma como visualizam o processo de aprendizagem. Por esse motivo, ela está interligada à qualidade do ensino da universidade, influenciando diretamente a aprendizagem dos alunos e a maneira como estes classificam o ambiente estudantil. Além disso, a felicidade acadêmica também se conecta à realidade do estudante dentro da instituição de ensino, podendo atender ou não às suas expectativas.

## **1.2 Problema da pesquisa**

Sendo assim, surge a seguinte indagação de pesquisa: Quais habilidades docentes promovem a felicidade acadêmica sob a ótica dos graduandos em Administração da UNEB – Campus I?

## **1.3 Objetivo de pesquisa**

Para responder a essa questão, este projeto tem como objetivo geral investigar quais as habilidades docentes contribuem para a felicidade acadêmica na formação do administrador sob a ótica dos estudantes do curso de Administração da UNEB – Campus I. Os objetivos específicos do trabalho em questão são: explorar os elementos constitutivos da felicidade no ambiente acadêmico, compreendendo as habilidades docentes que promovem a felicidade dos estudantes e entender o conceito de felicidade a partir da perspectiva dos graduandos em Administração da UNEB- Campus I.

## **1.4 Justificativa**

Assim, a pesquisa sobre felicidade acadêmica encontra justificativa na necessidade de compreender um conceito abrangente que não se limita apenas ao desempenho acadêmico, mas também abarca a qualidade de vida dos estudantes no cenário educacional. Considerando a escassez de pesquisas científicas sobre a temática da felicidade acadêmica em plataformas como Scielo, Google Acadêmico, Revista de Administração Contemporânea, entre outras. Este estudo visa contribuir para a literatura sobre a felicidade e sua relação com o ambiente acadêmico na formação de futuros administradores.

## **1.5 Estrutura da monografia**

Esta monografia segue as normas da ABNT e está estruturada de forma clara e objetiva. Inicia-se com esta introdução. Em seguida, apresenta-se o referencial teórico, a

metodologia de pesquisa adotada, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais.

Na introdução, foi feita uma breve apresentação do tema, destacando os desafios enfrentados pela população em relação à saúde mental, com ênfase na ansiedade. Também foram expostos o problema de pesquisa, o objetivo do estudo e a justificativa da sua relevância. O referencial teórico foi construído a partir de pesquisas em fontes como Scielo, Google Acadêmico, ResearchGate, Revista de Administração Contemporânea, entre outras. Esse referencial foi organizado em três tópicos principais: conceito de felicidade, felicidade no ambiente acadêmico e habilidades docentes. A metodologia adotada foi quali-quantitativa, tendo o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como estratégia de tabulação e análise dos dados empíricos. Para a coleta de dados, foi realizada um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, direcionada a alunos do curso de Administração da UNEB- Campus I. A análise dos resultados foi realizada com base nos DSC, identificados a partir das Ideias Centrais obtidas na pesquisa. Além disso, foi estabelecida uma relação entre esses discursos e o referencial teórico, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos dados. Para concluir, as considerações finais foram elaboradas com base nos resultados obtidos na pesquisa, destacando as limitações identificadas e propondo sugestões para investigações futuras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Conceito de Felicidade**

A felicidade é tema central na vida das pessoas, já que o homem desde os primórdios buscou a felicidade e continua buscando até os dias atuais, como afirma Mazzi *et al.* (2022).

Nesse contexto, a felicidade pode ser definida de várias maneiras. Sob uma ótica mais atual, Martin (2008) especifica o termo felicidade, não apenas como sendo um investimento exclusivo na felicidade individual, mas como decorrência do empenho em metas, atividades e relações, em outras palavras, seria o investimento na busca pela felicidade, através do envolvimento em atividades interpessoais, para alcançá-la.

Ainda considerando as perspectivas mais recentes, Cloninger (2004) propõe que a palavra 'felicidade' seja a tradução da coerência e lucidez do mundo. Ou seja, a

autêntica felicidade exige uma certa coerência na forma de viver de um indivíduo, isso abrange todos os aspectos, como por exemplo o lado emocional, material, intelectual, espiritual e sexual da existência humana. Além disso, o autor afirma que é possível mensurar o quanto os pensamentos e os relacionamentos podem ser capazes de influenciar à felicidade e à harmonia.

Já para Souza *et al* (2020), Platão dizia que a felicidade é a busca pelo bem supremo. Desse modo, exercendo a virtude e a justiça o homem alcança a felicidade.

Segundo Barbosa (2018), Aristóteles sistematizou o conceito de felicidade. Tal filósofo grego considerava que o ser humano tem suas características próprias, sua essência, e é o único ser capaz de atingir a felicidade. Nesse sentido, para o homem, o melhor é viver de acordo com a razão, sabendo que ela é uma das características próprias dos indivíduos. Caso ele o faça, a vida fica mais feliz. A felicidade, do ponto de vista de Aristóteles, é como um bem supremo e poderia ser alcançada por si mesma e ao atingi-la, a pessoa não a desejaria mais (Diener, 1993 *apud* Mazzi *et al.*, 2022).

Veenhoven (1992) definiu a felicidade como sendo o grau pelo qual um indivíduo avalia a qualidade de sua satisfação com relação a sua existência atual como um todo. Em outras palavras, seria o quanto um indivíduo se sente satisfeito e considera prazerosa a vida que possui. Paralelamente, o termo felicidade foi definido por Dolan (2014) como sendo vivências de prazer e significado durante o decorrer do tempo.

Para Fisher (2010), a felicidade é o modo de viver. Na visão desse autor, ser feliz é ter uma vida feliz, realizar atividades virtuosas e moralmente corretas, visando evoluir enquanto ser humano nas suas variadas fases da vida e realizar-se plenamente, independente das emoções individuais de cada indivíduo.

Por sua vez, Maslow (1968) conceitua a felicidade como sendo relacionada a autorrealização e autoatualização. Em outras palavras, seria a oportunidade intrínseca do ser humano em se transformar naquilo que almeja ser, quando o objetivo do indivíduo é alcançado, gera-se a felicidade.

Wright (2014) afirma que a felicidade não é um sentimento ou uma emoção momentânea, ela é considerada algo constante e construído ao longo das experiências vividas pelo homem que ajudam na construção de uma vida feliz e vivida plenamente.

Outra contribuição é a de Gomes (2021). Para ele, a felicidade pode ser conceituada como a autossatisfação integral dos indivíduos, ou seja, é a satisfação do indivíduo através do suprimento de suas necessidades essenciais. Tais necessidades são aquelas que o ser humano realmente tem a necessidade de possuir, como, por exemplo, as necessidades primárias (sono, habitação, entre outros) e necessidades secundárias (desenvolvimento de potencialidades e socialidade).

Na concepção de Comte-Sponville (2006), a felicidade é compreendida não só como alegria constante, mas também como a diminuição das preocupações e ansiedades, o que poderia ser caracterizado como ausência de sofrimento. Desse modo, é possível haver um estado de espírito equilibrado.

Dessa forma, Comte-Sponville (2006, p. 159-160) assegura que existem variadas formas de felicidade. A primeira delas é a felicidade como alegria imutável e constante e que através dela todos os desejos das pessoas são supridos. Dessa forma, segundo o autor, é possível afirmar que esse primeiro tipo ainda não é conhecido pelo homem na Terra. A segunda é a felicidade relativa, ou seja, alguns indivíduos podem ser felizes em maior ou menor intensidade. Nesse viés, ao ter uma sensação de alegria imediata mais próxima, mais frequente e mais fácil, mais feliz a pessoa estará.

Seligman e Csikszentmihaly (2000) sustentam que o bem-estar subjetivo está relacionado com o que os indivíduos sentem e pensam sobre suas existências. Tais autores utilizam o termo 'bem-estar subjetivo' como uma designação científica para aquilo que os indivíduos exprimem como felicidade.

Mazzi, Marques e Ripoll (2022) destacam que a felicidade na contemporaneidade está relacionada com às emoções fundamentais, sendo o bem-estar e o prazer exemplos dessas experiências, delineando-a como um estado emocional positivo. Segundo esses autores, a felicidade é percebida como a impressão de paz e satisfação, fortemente influenciada pela realidade percebida pelos indivíduos e pela interpretação que fazem dessa realidade.

Sob a ótica de Seligman (2011), a felicidade é considerada unidimensional. Segundo o autor, a felicidade está vinculada ao indivíduo sentir-se bem, e o modo como fazem suas escolhas de trajetórias no decorrer da vida serve para maximizar o modo como ele se sente. Ele entende a felicidade como sendo a satisfação com a vida, a partir de cinco elementos básicos: a emoção positiva, a entrega, o sentido, o sucesso e as relações. Os

cinco elementos servem para a construção da felicidade das pessoas. Nesse mesmo contexto, as pessoas fazem escolhas com o intuito de obter a maior quantidade possível de felicidade. A direção escolhida é aquela que busca maximizar a felicidade futura, sendo este o propósito compartilhado nas escolhas individuais.

Por sua vez, Giannetti (2002) parte do pressuposto que a felicidade pode basear-se em dois componentes básicos: dimensão subjetiva e objetiva. A dimensão subjetiva refere-se às práticas internas de cada indivíduo, ou seja, os seus pensamentos espontâneos e, frequentemente, pode voltar a sua mente em outros momentos de reflexão ou pensamentos mais aprofundados. Já a dimensão objetiva é aquela possível de observar e mensurar publicamente através de fatores relacionados às condições de vida de cada pessoa, como por exemplo desigualdade, moradia, uso do tempo, criminalidade e outros aspectos.

Ainda conforme Giannetti (2002), a felicidade se manifesta na convergência entre as duas dimensões previamente delineadas. As duas dimensões, subjetiva e objetiva, quando colocadas em cenários extremos, evidencia-se uma dependência recíproca entre ambas. A conceituação de felicidade está diretamente relacionada com a percepção do impacto causado pelos diversos âmbitos nos quais as pessoas estão incluídas, sobretudo na concepção de aprimoramento da qualidade de vida conforme os pensamentos de Mazzi *et al.* (2022).

Damião (2021) sustenta que a felicidade está intrinsecamente ligada à espiritualidade, que é manifestada na crença individual. Segundo o autor, a conexão com uma divindade é essencial para alcançar a felicidade, indicando que esta vai além do mero prazer físico, alcançando uma dimensão de satisfação espiritual.

Galvão *et al.* (2020) conceituam a felicidade como um fator crucial para a redução dos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os indivíduos. Segundo esses autores, pessoas com um alto grau de felicidade demonstram maior resiliência emocional e desfrutam de uma qualidade de vida melhor, o que, por sua vez, contribui significativamente para a melhoria de sua saúde mental.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos conceitos discutidos anteriormente, oferecendo uma visão organizada e consolidada das ideias exploradas.

**Quadro 1** – Síntese dos conceitos de Felicidade

Conceitos de Felicidade	Autor (es)
Envolvimento em atividades interpessoais.	Martin (2008)
Seria a forma de viver do indivíduo, abrangendo o lado emocional, material, intelectual, espiritual e sexual da existência humana.	Cloninger (2004)
Busca pelo bem supremo.	Souza <i>et al.</i> (2020)
Busca por viver de acordo com a razão.	Barbosa (2018)
O nível de satisfação de uma pessoa e o quanto ela aprecia a vida que possui.	Veenhoven (1992)
Vivências de prazer e significado durante o tempo.	Dolan (2014)
É viver uma vida virtuosa e moralmente correta, buscando crescimento pessoal e realização plena, independentemente das emoções individuais.	Fisher (2010)
É a autorrealização e autoatualização do indivíduo ao alcançar seus próprios objetivos.	Maslow (1968)
São as experiências vividas pelo homem que geram uma constante felicidade.	Wright (2014)
É a satisfação do indivíduo através do suprimento de suas necessidades essenciais	Gomes (2021)
Diminuição das preocupações e ansiedades, seria uma ausência de sofrimento.	Comte-Sponville (2006)
O que os indivíduos sentem e pensam sobre suas existências.	Seligman e Csikszentmihaly (2000)
É a existência de paz e satisfação, influenciada pela percepção e interpretação da realidade pelos indivíduos.	Mazzi, Marques e Ripoll (2022)
A satisfação com a vida, a partir de cinco elementos básicos: a emoção positiva, a entrega, o sentido, o sucesso e as relações.	Seligman (2011)
É baseada em dois componentes: a dimensão subjetiva, que envolve os pensamentos internos de cada indivíduo, e a dimensão objetiva, que pode ser observada e medida através de condições de vida.	Giannetti (2002)
É a percepção do impacto dos diferentes âmbitos da vida, especialmente na melhoria da qualidade de vida.	Mazzi <i>et al.</i> (2022)
Está intrinsecamente ligada à espiritualidade, que é manifestada na crença individual.	Damião (2021)
Um fator crucial para a redução dos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os indivíduos.	Galvão <i>et al.</i> (2020)

## 2.2 Felicidade no ambiente acadêmico

As instituições de ensino têm uma responsabilidade sobre as vivências dos alunos. Dito isso, Monteiro *et al.* (2021) afirmam que é necessário analisar essas vivências para identificar aspectos psicossociais dos estudantes, incluindo a satisfação dos graduandos com seus cursos. Durante um extenso período de tempo, a vida de um indivíduo transcorre no ambiente acadêmico. Nesse viés, a jornada do universitário se desenvolve no contexto acadêmico, ou seja, os relacionamentos criados, as experiências vividas, os ambientes

frequentados, as realizações pessoais e a felicidade estão intrinsicamente ligados ao âmbito acadêmico. Por isso, é de extrema importância abordar a temática da felicidade no ambiente universitário, já que este passa a ocupar um papel central na vida do indivíduo, dado que uma considerável parcela da existência humana transcorre nesse período.

Dentro desse contexto, Amad (2022) afirma que a felicidade no ambiente acadêmico é a capacidade de os estudantes ativarem sensações de prazer em quatro dimensões: orgulho de pertencer a instituição, ser a pessoa ideal no curso ideal, clima oportuno para estudar e sensação de autoaprendizado. Ainda segundo ele, o desencadeamento da sensação de felicidade pelos estudantes ao executar suas atividades de forma vantajosa para eles favorece o processo de aprendizado, principalmente por liberar dopamina. Ademais, a felicidade, além de gerar bem-estar, desencadeia altos níveis de desempenho no aprendizado (Amad, 2022).

Do ponto de vista de Mazzi *et al.* (2022), a felicidade está relacionada às expectativas, aos sonhos, às necessidades e aos desejos, por esse motivo ela pode variar de um indivíduo para outro. Desse modo, há variados aspectos no entorno do ser humano, um exemplo seria a formação profissional, favorecendo a busca pela felicidade.

Ramos *et al.* (2015) afirmam que a satisfação no âmbito acadêmico está intrinsecamente ligada à excelência na aprendizagem dos estudantes. Além disso, segundo esse autor, as características da universidade também exercem influência no processo de satisfação, assim como a percepção dos estudantes em relação ao ambiente no qual estão inseridos.

Sob a ótica de Frenhan e Silva (2021), estudantes que experimentam sentimentos positivos, como a felicidade, tendem a valorizar tanto a vida pessoal quanto a acadêmica. Esse estado emocional potencializa o desempenho dos alunos, permitindo que realizem as atividades propostas de forma eficaz, estabeleçam planos claros e alcancem suas metas com maior facilidade, mesmo diante de desafios, isso favorece o crescimento pessoal e profissional dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, Granja e Mota (2018) asseguram que a felicidade pode afetar significativamente o comportamento do indivíduo durante a vida universitária. Essa condição favorece o bem-estar psicológico dos indivíduos, especialmente para aqueles que se empenham em manter relacionamentos pessoais e sociais saudáveis.

Outra contribuição significativa para o conceito de felicidade no contexto acadêmico é apresentada por Lima, Soares e Souza (2019). Esses autores afirmam que as relações sociais são facilitadoras essenciais para a adaptação, tanto no ambiente universitário quanto no profissional. Eles destacam que, quanto maior for a interação social, maior será o grau de felicidade do estudante.

Coleta e Coleta (2006) constataram que a felicidade está diretamente associada a forma como os graduandos se comportam no ambiente acadêmico, ou seja, os estudos realizados por eles demonstram que a felicidade pode influenciar significativamente o comportamento acadêmico dos estudantes, impactando conseqüentemente seus níveis de adaptação acadêmica.

De acordo com Duarte e Fonte (2015), há uma percepção entre os estudantes de uma conexão intrínseca entre a felicidade e o êxito acadêmico, sendo que eles buscam alcançar um desempenho notável no ambiente universitário como um meio para alcançar a felicidade. Do ponto de vista de Jiang *et al.* (2022), a felicidade dos estudantes está associada aos fatores sociais, pessoais e familiares do aluno. Eles destacam que os estudantes com boa saúde e com relacionamento amoroso possuem, conseqüentemente, um alto desempenho acadêmico e são mais felizes.

Segundo Datu (2017), a felicidade desempenha um papel crucial no âmbito acadêmico. Em consonância, Datu (*apud* Heffner e Antarmian, 2016, King *et al.*, 2015, Ng *et al.*, 2015) argumenta que a relação entre a felicidade e os resultados acadêmicos pode variar de efeitos pequenos a médios. Nesse contexto, ele sustenta que indivíduos mais felizes demonstram maior engajamento acadêmico, motivação intrínseca, autoeficácia acadêmica, autorregulação acadêmica e desempenho acadêmico.

Coleta, Lopes e Coleta (2012) evidenciam que as melhores autoavaliações e atuação no ambiente acadêmico, levando em consideração o aproveitamento acadêmico, parte dos estudantes que possuem maiores níveis de felicidade, ou seja, os alunos que desfrutam de níveis mais elevados de felicidade tendem a apresentar melhores autoavaliações e desempenho no contexto acadêmico.

O Quadro 2 reúne os conceitos previamente discutidos, proporcionando uma visão clara e estruturada das ideias abordadas.

**Quadro 2 – Síntese dos conceitos de Felicidade Acadêmica**

<b>Conceitos de Felicidade Acadêmica</b>	<b>Autor(es)</b>
É analisar vivências acadêmicas é essencial para compreender a satisfação dos graduandos e seus aspectos psicossociais.	Monteiro <i>et al.</i> (2021)
É a capacidade cerebral dos estudantes de ativarem sensações de prazer em quatro dimensões: orgulho de pertencer a instituição, ser a pessoa ideal no curso ideal, clima oportuno para estudar e sensação de autoaprendizado.	Amad (2022)
Está relacionada as expectativas, aos sonhos, as necessidades e aos desejos de cada indivíduo.	Mazzi <i>et al.</i> (2022)
Está ligada à excelência na aprendizagem dos estudantes, as características da universidade e com a percepção dos estudantes em relação ao ambiente no qual estão inseridos.	Ramos <i>et al.</i> (2015)
Estudantes que vivenciam sentimentos positivos, como felicidade, valorizam mais a vida pessoal e acadêmica, o que melhora seu desempenho, facilita o cumprimento de metas e promove crescimento pessoal e profissional, mesmo diante de desafios.	Frenhan e Silva (2021)
A felicidade influencia positivamente o comportamento universitário, promovendo o bem-estar psicológico e fortalecendo relacionamentos pessoais e sociais saudáveis.	Granja e Mota (2018)
As relações sociais são facilitadoras essenciais para a adaptação no ambiente universitário, quanto maior for a interação social, maior será o grau de felicidade do estudante.	Lima, Soares e Souza (2019)
Está diretamente associada a forma como os graduandos se comportam no ambiente acadêmico.	Coleta e Coleta (2006)
A busca por um desempenho notável na universidade como meio para alcançar a felicidade.	Duarte e Fonte (2015)
Está associada aos fatores sociais, pessoais e familiares do aluno.	Jiang <i>et al.</i> (2022)
Está relacionado ao seu papel crucial no ambiente acadêmico, onde indivíduos mais felizes apresentam maior engajamento, motivação intrínseca, autoeficácia, autorregulação e desempenho acadêmico.	Datu (2017)
São os níveis mais elevados de bem-estar que levam a melhores autoavaliações e desempenho acadêmico dos estudantes.	Coleta, Lopes e Coleta (2012)

**2.3 Habilidades docentes**

Por muito tempo, à docência universitária foi vista como algo estagnado, onde se acreditava que os professores do ensino superior precisavam apenas de boa comunicação e profundo domínio da disciplina a ser ensinada (Pimenta e Anastasiou,2002). Conforme observado por Oliveira e Cruz (2007), as aulas tradicionais, onde os professores se limitam à verbalização, têm se revelado cada vez menos eficazes em manter o interesse dos alunos e promover sua aprendizagem. Dessa forma, nos dias de hoje, os professores que optam por lecionar nas instituições de ensino superior devem compreender que seu papel exige uma capacitação mais abrangente. Essa preparação não se limita apenas a um

diploma, mas também envolve uma série de competências pedagógicas, didáticas e metodológicas.

Gil (2006) destaca que uma das deficiências dos professores na visão dos alunos é a falta de didática em sala de aula. A didática é o processo de ensino dos componentes curriculares, ou seja, os professores precisam ter didática para conseguir transmitir o conteúdo de forma eficaz para os seus alunos, de modo que eles aprendam, assimilem e consigam sintetizar o conhecimento adquirido em sala de aula (Oliveira e Cruz, 2007). Nesse contexto, é crucial que o docente seja capaz de selecionar cuidadosamente os conteúdos, escolher estratégias de ensino adequadas e promover uma avaliação comprometida com o processo de aprendizagem.

Rêgo (2010), por sua vez, descreve a didática como sendo uma das habilidades docentes no processo de ensino. Nesse viés, a autora considera a didática não apenas como um conjunto de técnicas pedagógicas passadas pelos professores que, quando bem aplicadas, promovem uma boa educação, mas também como um processo que transcende essas técnicas, servindo como um meio de compreensão crítica da educação e seus processos.

Na visão de Santo e Luz (2013), a didática consiste em aulas expositivas ministradas por professores especialistas, cujo objetivo é facilitar a memorização dos conteúdos pelos alunos. Os docentes, por sua vez, devem possuir a expertise de verificar se os conteúdos expostos em sala de aula estão sendo assimilados através dos instrumentos de avaliação de aprendizagem existentes. Esses autores consideram a aplicação de uma boa didática pelos docentes uma condição *sine qua non* para assegurar uma educação de alta qualidade.

Kuhl *et al.* (2013) consideram o conhecimento como uma das habilidades extremamente importantes para os professores, sendo uma característica indispensável para a prática docente. Segundo esses autores, existem três tipos de conhecimentos que os docentes devem possuir: específico, amplo e geral. O conhecimento específico é adquirido ao longo dos cursos de graduação e aprimorado através de aperfeiçoamentos, especializações, congressos e intercâmbios com especialistas. O conhecimento amplo envolve o aprimoramento em diversas disciplinas ou áreas complementares que enriquecem o saber do docente. Já o conhecimento geral abrange uma compreensão de diversos conteúdos relacionados ao ensino. Este conhecimento permite que os professores

universitários integrem contextos do cotidiano na prática da docência, facilitando ao máximo a compreensão dos alunos. Gil (2006) também ressalta que a presença de um professor que alie as demandas do ambiente universitário com suas habilidades pessoais tende a satisfazer as expectativas dos estudantes, tornando o ambiente de aprendizagem mais cativante e eficaz.

Na mesma linha de pensamento, Theeien *et al.* (2016) afirmam que os professores precisam enfrentar o desafio de transformar as concepções teóricas em práticas eficazes que resultem em conhecimento significativo e que corroborem para a formação dos estudantes. Além disso, ainda na visão desses autores, os educadores têm a responsabilidade de conectar os saberes adquiridos pelos alunos com os conhecimentos produzidos social e culturalmente pela sociedade. Isso coloca os discentes frente à realidade do mundo do trabalho, permitindo que eles compreendam as diversas demandas e transformações sociais.

Bauer (2004), pontuou que existem sete características que são de extrema importância um professor possuir. Dentre essas características estão o domínio do conteúdo e possuir conhecimento, capacidade de transmitir seus pensamentos e ter boa didática, ter um bom relacionamento aluno-professor, associação do conteúdo teórico com a realidade, ter interesse e entusiasmo pelo conteúdo e ter a capacidade de motivar os alunos.

Kuhl *et al.* (2013) salientam que a empatia é uma habilidade essencial para os docentes. A capacidade de se colocar no lugar dos alunos promove maior confiança e harmonia na relação professor-aluno, e quanto maior a abertura para abordar questões acadêmicas, mais eficiente e enriquecedor será o ambiente de aprendizado. Outra habilidade considerada importante por esses autores é a ética profissional. É fundamental que os professores tratem os alunos com respeito e adotem critérios de avaliação justos para todos. A maneira como os docentes desempenham suas funções e demonstram compromisso com o seu trabalho serve como um reflexo de sua integridade ética em sala de aula.

Os autores Souza-Silva *et al.* (2018) categorizaram as habilidades dos professores competentes em três categorias principais: Habilidades Didático-Pedagógicas, Habilidades Humanistas e Habilidades Conceituais. Os autores descreveram as Habilidades Didático-Pedagógicas como atributos ligados às estratégias de ensino do

professor. Nesse sentido, o docente deve não apenas ter um conhecimento sólido e aprofundado, mas também ser capaz de transmitir esse conhecimento de forma clara, compreensível e com discernimento. Para isso, ele deve empregar uma variedade de métodos para tornar suas aulas mais envolventes e dinâmicas, com o principal objetivo de garantir que os alunos compreendam plenamente o conteúdo ensinado, refletindo assim a excelência de sua prática pedagógica. As Habilidades Humanistas, por sua vez, estão relacionadas à postura adotada pelo docente. Em outras palavras, além de conseguir transmitir o conteúdo, o professor se torna um modelo para os seus alunados, desempenha o papel de facilitador na jornada de aprendizagem e serve como uma referência de liderança. Por fim, as Habilidades Conceituais referem-se à expertise do docente em ministrar suas aulas e compartilhar o conhecimento com os estudantes. Nesse contexto, é fundamental que o professor se dedique ao seu trabalho e tenha conhecimento da disciplina que ensina (Souza-Silva *et al.*, 2018).

Dentre as Habilidades Didático- Pedagógicas que o docente deve possuir estão a didática, saber se comunicar, ser pontual, possuir metodologias variadas de transmitir o conteúdo, ser assíduo, ser dinâmico ao dar aula e outros. Nas Habilidades Humanistas pode-se citar o interesse/preocupação pelos alunos, possuir um bom relacionamento com a turma, ser paciente e tranquilo, ser um exemplo de ser humano, ser acessível/solicito, ser comprometido com sua profissão de educador e outros. As Habilidades Conceituais estão relacionadas a possuir domínio do conteúdo da disciplina que leciona (Souza-Silva *et al.*, 2018).

Segundo Zabalza (2002), um bom professor é aquele que possui atributos que favorecem o ensino de qualidade. Nesse sentido, ele considera um docente de excelência aquele que tem vontade de compartilhar com amor o conteúdo da disciplina que leciona, ou seja, o professor deve exercer a sua profissão com afeição.

Em uma nova perspectiva, Albuquerque (2010) constatou, por meio de suas pesquisas, que os alunos consideram o relacionamento e a comunicação fundamentais para o bom desempenho de um educador. O relacionamento envolve uma boa interação entre aluno e professor, promovendo uma integração eficaz entre ambos. Já a comunicação e a linguagem referem-se à forma como o professor se expressa em sala de aula, sendo esse um fator que pode influenciar positiva ou negativamente a compreensão do conteúdo. Similarmente, Kuhl *et al.* (2013), enfatizam que a comunicabilidade é uma

das habilidades que o corpo docente de uma instituição deve dispor, pois permite ao educador ser claramente compreendido pelos alunos.

Outra habilidade crucial para os docentes é a utilização eficaz da tecnologia. Masetto (2003) considera as novas tecnologias de informação e comunicação como aliadas essenciais no processo de aprendizagem, especialmente em situações que estão cada vez mais mediadas pelos meios digitais. Em concordância, Whale (2006) sugere que o uso da tecnologia pode representar um diferencial significativo para os professores em sala de aula.

De acordo com Medeiros e Oliveira (2009), uma habilidade dos educadores é o comprometimento. Para as autoras, o comprometimento do professor com ensino está diretamente associado aos resultados positivos alcançados pelos alunos. Elas destacam que este comprometimento representa um sentimento de autorresponsabilidade que os docentes devem possuir em relação às suas ações em sala de aula.

O Quadro 3 compila os conceitos discutidos anteriormente, oferecendo uma visão objetiva e organizada das ideias apresentadas.

### Quadro 3 – Síntese das Habilidades Docentes

Conceitos de Habilidades Docentes	Autor(es)
A docência universitária era considerada estagnada, baseada na ideia de que bastavam boa comunicação e domínio da disciplina para o ensino superior.	Pimenta e Anastasiou (2002)
A didática é o processo de ensino, permitindo que professores transmitam conteúdo de forma eficaz para que os alunos aprendam e sintetizem o conhecimento.	Oliveira e Cruz (2007)
A didática é um conjunto de técnicas pedagógicas e um meio de compreensão crítica da educação e seus processos.	Rêgo (2010)
A didática envolve aulas expositivas de professores especialistas, visando facilitar a memorização dos conteúdos pelos alunos.	Santo e Luz (2013)
O conhecimento é essencial para os professores e identificam três tipos indispensáveis: específico, adquirido na graduação e aprimorado em especializações; amplo, que envolve diversas disciplinas complementares; e geral, que inclui a compreensão de conteúdos variados, permitindo a integração de contextos cotidianos na prática docente para facilitar a compreensão dos alunos. Destaca-se também a empatia e ética são essenciais para docentes, promovendo confiança, harmonia e um ambiente de aprendizado eficiente e justo. Ademais, a comunicabilidade é essencial para que o professor seja bem compreendido pelos alunos.	Kuhl <i>et al.</i> (2013)
As novas tecnologias de informação e comunicação são vistas como aliadas fundamentais na aprendizagem.	Masetto (2003)
O uso da tecnologia pode ser um diferencial importante para os professores em sala de aula.	Whale (2006)

Um professor que combina as demandas universitárias com suas habilidades pessoais geralmente atende às expectativas dos estudantes, tornando a aprendizagem mais eficaz e envolvente.	Gil (2006)
Transformação das concepções teóricas em práticas eficazes que resultem em conhecimento significativo e que corroborem para a formação dos estudantes.	Theeien <i>et al.</i> (2016)
Existem sete características essenciais para um professor: domínio do conteúdo, habilidade de transmitir ideias, boa didática, relacionamento com os alunos, conexão entre teoria e prática, interesse pelo conteúdo e capacidade de motivar.	Bauer (2004)
As habilidades dos professores estão categorizadas em três áreas: Didático-Pedagógicas (estratégias de ensino e clareza), Humanistas (postura, liderança e facilitação) e Conceituais (expertise e dedicação ao conhecimento).	Souza-Silva <i>et al.</i> (2018)
É o ensino com paixão e afeição.	Zabalza (2002)
O relacionamento e a comunicação como habilidades fundamentais para o bom desempenho do educador, influenciando a interação e a compreensão do conteúdo.	Albuquerque (2010)
O comprometimento do professor está ligado aos resultados positivos dos alunos e reflete a autorresponsabilidade do docente.	Medeiros e Oliveira (2009)

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Análise do Discurso do Sujeito Coletivo

O método empregado foi uma abordagem quali quantitativa, utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para análise e tabulação do material empírico neste artigo científico. No aspecto qualitativo, buscou-se fazer o levantamento amplo de ideias compartilhadas por níveis diferentes de pessoas incluídas na sociedade, abrangendo desde as menos presentes até as mais presentes. Essa abordagem visa traduzir um discurso representativos de todas as partes envolvidas na representação social escolhida para análise. A abordagem quantitativa, por sua vez, está vinculada a duas variáveis passíveis de quantificação: a amplitude e a intensidade. A amplitude permite verificar se existe o DSC no depoimento do indivíduo, levando em consideração a área de estudo. A intensidade, por outro lado, desempenha um papel crucial na formação dos DSC, atribuindo similaridades ou complementaridades às ideias relevantes para as expressões-chave, isso viabiliza a identificação dos discursos mais recorrentes ao longo da pesquisa (Chiappa, Souza-Silva e Ecard, 2023).

O Discurso do Sujeito Coletivo, método desenvolvido por Lefèvre e Lefèvre, constitui uma metodologia que se propõe a fazer uma análise e processamento de

depoimentos por meio da interpretação das representações sociais presentes em pesquisas sociais empíricas (Lefèvre *et al.*,2009).

Conforme apontado por Lafèvre *et al.* (2009), o procedimento do DSC agrupa depoimentos com discursos individuais elaborados na primeira pessoa do singular, todos abordando um tema específico. O propósito é identificar similaridades entre esses discursos e integrá-los em um único discurso, representando um pensamento coletivo. Em resumo, essa abordagem compreende a compilação de diversos textos produzidos por diferentes indivíduos, visando identificar as convergências nos discursos e, assim, extrair uma ideia de posicionamento coletivo. O DSC pode ser considerado como um espelho das ideias compartilhadas dentro de um determinado grupo, sendo considerado como uma elaboração de um pensamento coletivo de pessoas pensantes, com sentimentos e que possuem senso crítico sobre um determinado assunto (Andrade *et al.*, 2009).

O Discurso do Sujeito Coletivo utiliza de três figuras metodológicas: as expressões-chave, as ideias centrais e o discurso do sujeito coletivo. As expressões-chaves consistem em trechos extraídos dos depoimentos dos participantes da pesquisa, possibilitando a identificação da essência do conteúdo por meio dos recortes realizados. Em complemento, a ideia central envolve a síntese dessas expressões-chave. Ou seja, trata-se de uma expressão linguística que descreve de maneira concisa o verdadeiro sentido das expressões-chave, considerando as falas dos discursos que melhor as identificam, de acordo com critérios previamente estabelecidos. Por fim, o discurso do sujeito coletivo é a compilação de todas as expressões-chave de uma ideia central, previamente retiradas dos discursos individuais escritos na primeira pessoa do singular. O agrupamento dessas expressões-chave em ideias centrais possibilita a interpretação da realidade. A partir dessa interpretação, é estabelecido o contexto dos participantes da pesquisa, enquadrando o discurso do sujeito coletivo como uma representação social (Lefèvre e Lefèvre,2005 *apud* Chiappa, Souza- Silva e Ecard, 2023).

### **3.2 Operacionalização da pesquisa**

Com o intuito de elucidar o propósito do presente estudo, optou-se por investigar a experiência da felicidade dentro do ambiente acadêmico, com foco mais específico na Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no Campus I, concentrando-se nos estudantes do curso de Administração. Nesse viés, torna-se necessário estabelecer critérios claros para avaliação empírica da pesquisa, visando assegurar sua relevância na construção do

embasamento teórico. Sendo assim, há dois critérios importantes que os estudantes devem possuir para responder ao questionário proposto: a) está com a matrícula ativa no curso de Administração na UNEB e b) estar participando do curso, podendo ser estudante do período noturno ou matutino.

A escolha da UNEB, mais especificadamente dos alunos de Administração, como unidade de análise empírica, amparou-se na facilidade de acesso a essa amostra, visto que a pesquisadora deste estudo é graduanda nesse curso.

Foi aplicado o questionário a 53 alunos, abrangendo os períodos, noturno e matutino. O questionário continha nove questões, das quais seis eram de natureza subjetiva e três objetivas, que os estudantes de Administração tiveram que responder conforme seu entendimento. As questões centrais para o desenvolvimento desta pesquisa foram: 'O que você entende por felicidade?' e 'Quais habilidades docentes você considera essenciais para promover a felicidade em sala de aula?'. Após a aplicação, cada resposta foi analisada individualmente, permitindo uma compreensão detalhada do conteúdo. Em seguida, os dados foram tabulados de forma sistemática, viabilizando a organização das informações e a posterior análise dos resultados.

Vale ressaltar que o questionário garantia a confidencialidade dos dados dos alunos participantes, preservando suas respostas, ao mesmo tempo em que proporcionava liberdade na expressão de seus pensamentos.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na amostra de 53 estudantes entrevistados, 28 correspondiam ao sexo feminino (52,83%), 22 ao sexo masculino (41,51%) e 3 não identificaram a sua identidade de gênero (5,66%).

**Tabela 1** – Gênero dos Participantes

<b>Gênero:</b>		
Feminino	28	52,83%
Masculino	22	41,51%
Não identificou	3	5,66%
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100,00%</b>

*Fonte: elaborado pela autora.*

Além disso, a faixa etária desses entrevistados variou entre 18 e 30 anos. Todos os estudantes entrevistados estavam matriculados no curso de Administração da UNEB. A média de idade ficou entre 25 anos e 16 meses.

Dentre esses discentes, 2(3,77%) estavam no 2º semestre, 5(9,43%) estavam no 4º semestre, 12 (22,64%) no 6º semestre, 14 (26,42%) no 7º semestre, 12 (22,64%) no 8º semestre do curso e 8 (15,09%) estavam dessemestralizados.

**Tabela 2** – Semestre dos Participantes

Semestre		
Semestre	Quantidade	%
2º Semestre	2	3,77%
4º Semestre	5	9,43%
6º Semestre	12	22,64%
7º Semestre	14	26,42%
8º Semestre	12	22,64%
Dessemestralizado	8	15,09%
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100,00%</b>

Após detalhar a amostra dos entrevistados, é importante salientar que surgem duas indagações centrais para serem estudadas na presente pesquisa: “O que você entende por felicidade?” e “Quais habilidades docentes você considera fundamentais para que exista/haja felicidade em sala de aula?”

Em resposta à primeira questão, se desdobram 22 ideias centrais, de acordo com a tabela a seguir:

**Tabela 3** – Definições de felicidade sob a ótica dos graduandos em Administração

Ideias Centrais	Freq. Abs.	Freq. %	Freq. % Acum.
IC A - Sensação de bem estar / satisfação	21	25,3%	25,3%
IC B - Existência e realização de metas/objetivos	10	12,0%	37,3%
IC C - Sensação de plenitude e realização	7	8,4%	45,8%
IC D - Sensação de alegria / contentamento	7	8,4%	54,2%
IC E - Fazer o que gosta	6	7,2%	61,4%
IC F - Sensação de prazer	5	6,0%	67,5%
IC G - Convívio com pessoas amadas	4	4,8%	72,3%
IC H - Existência de propósito	3	3,6%	75,9%
IC I - Estado de saúde mental	2	2,4%	78,3%
IC J - Existência de saúde pessoal e familiar	2	2,4%	80,7%
IC K - Estabilidade financeira	2	2,4%	83,1%
IC L - Conexão com a espiritualidade	2	2,4%	85,5%

IC M - Capacidade de resolver os problemas e desafios que a vida proporciona	2	2,4%	88,0%
IC N - Ausência de preocupações e chateações	2	2,4%	90,4%
IC O - Energia positiva	1	1,2%	91,6%
IC P - Existência de acontecimentos agradáveis	1	1,2%	92,8%
IC Q - Aproveitar os benefícios que a vida proporciona	1	1,2%	94,0%
IC R - Sensação de equilíbrio	1	1,2%	95,2%
IC S - Ausência de medo em ser autêntico	1	1,2%	96,4%
IC T - Lazer e entretenimento	1	1,2%	97,6%
IC U - Sentimento de entusiasmo	1	1,2%	98,8%
IC V - Ausência de pensamentos negativos	1	1,2%	100,0%
	83	100,0%	

Fonte: elaborado pela autora.

As ideias centrais geram 22 Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) derivados das expressões chaves. Serão analisadas as ideias centrais, da IC-A até IC-V, iniciando no quadro 4 e terminando no quadro 25.

#### **Quadro 4 - Sensação de bem estar / satisfação (IC-A)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** É uma sensação plena de bem estar e satisfação. É estar satisfeito e de bem com a vida e consigo mesmo no âmbito físico e mental e com todos os outros à sua volta. Complementarmente, é um estado de espírito mental momentâneo onde a pessoa se encontra bem e em harmonia com ela mesma no espaço-tempo. Dito de outra forma, é um estado de espírito onde o indivíduo pode alcançar uma completa satisfação e conforto.

Fonte: elaborado pela autora.

O Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à ideia central A (IC-A) é apresentado no quadro 4. Analisando esse discurso, pode-se notar que um dos conceitos de felicidade envolve uma sensação plena de bem-estar e satisfação, onde o indivíduo pode alcançar uma completa satisfação e conforto. Percebe-se que essa ideia central está fundamentada no que foi apresentado anteriormente no referencial teórico, conforme exposto por Seligman (2011), que evidenciou a felicidade como a satisfação com a vida e vinculada ao bem-estar do indivíduo.

#### **Quadro 5 - Existência e realização de metas/objetivos (IC-B)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** A felicidade para mim é sentir satisfação no processo de realização das minhas metas estabelecidas a curto e longo prazo. Ou seja, é o estado de alegria que fico ao realizar com êxito um objetivo ou uma meta. É um sentimento de conquistar algo que busco em determinados momentos da vida e me sentir satisfeito com o alcance dos resultados. Além disso, sinto-me feliz quando vivo meus objetivos de vida.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 5 apresenta o Discurso do Sujeito Coletivo da ideia central B (IC-B). O construto de felicidade para os entrevistados está associado a satisfação na realização das

metas e a alegria de realizá-las com êxito. Esta ideia central valida as observações apresentadas no referencial teórico, como destacado por Martin (2008), que afirma que a felicidade é decorrência do empenho na realização das metas/objetivos e do envolvimento em atividades interpessoais para alcançá-la.

#### **Quadro 6 - Sensação de plenitude e realização (IC-C)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Eu entendo felicidade como uma sensação que nos transmite uma ideia de plenitude em relação a algo. Em outras palavras, é um estado de espírito que congrega elementos de completude. Sentir felicidade é estar completo e em paz nos mais variados ramos da vida, não se obrigando a ser perfeito em nenhum desses ramos. É ficar pleno consigo mesmo, tendo consciência plena e aceitando a sua vulnerabilidade. Em síntese, felicidade é completude, é se sentir realizado, é uma sensação de plenitude. De ser quem é, desde a construção à evolução.

Fonte: elaborado pela autora.

O Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à ideia central C (IC-C) é apresentado no quadro 6. Diante da análise desse discurso, nota-se que uma das ideias sobre felicidade está relacionada a completude e com a sensação de plenitude, sentir-se realizado. Dessa forma, a ideia central é confirmada pela afirmação de Wright (2014) que conceitua a felicidade como sendo considerada algo constante e construído ao longo das existências vividas plenamente pelo homem.

#### **Quadro 7 - Sensação de alegria / contentamento (IC-D)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Ser feliz é aquela sensação de alegria, de euforia, de se sentir contente. É aquele estado de contentamento que você não quer que este momento acabe.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 7 ilustra o Discurso do Sujeito Coletivo da ideia central D (IC-D). Esse discurso mostra que, para os entrevistados, o conceito de felicidade é sentir alegria e contentamento. Esse discurso se relaciona ao referencial teórico quando Comte-Sponville (2006) assegura que a felicidade é uma alegria imutável e constante, considerada uma sensação de alegria imediata.

#### **Quadro 8- Fazer o que gosta (IC-E)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Felicidade é um estado de alegria de poder fazer aquilo que gosto seja no trabalho, faculdade, esporte e etc, sempre que possível. Em síntese, é a liberdade para viver o que deseja.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 8 refere-se ao Discurso do Sujeito Coletivo da ideia central E (IC-E). A felicidade, na visão dos entrevistados, é poder ter a liberdade de viver o que deseja e fazer

aquilo que gosta tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Cloninger (2004), por exemplo, considera a felicidade como a coerência na maneira de viver do indivíduo, abrangendo todos os aspectos da existência humana, incluindo o emocional, material, intelectual, espiritual e sexual.

#### **Quadro 9 - Sensação de prazer (IC-F)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Para mim é um estado de prazer; é uma sensação satisfatória e temporária que gera prazer. É sentir prazer em todas as coisas na vida.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 9 corresponde ao Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à ideia central F (IC-F). Nesse viés, a felicidade é definida pelos entrevistados como sendo um estado de prazer sentido pelo indivíduo. Segundo os entrevistados, a felicidade é descrita como um estado de prazer experimentado pelo indivíduo. Ao examinar as fontes teóricas, podemos associar essa definição à afirmação de Dolan (2014), que destaca a felicidade como as vivências prazerosas de um ser humano, bem como a perspectiva de Veenhoven (1992), que a define como o quão prazerosa uma pessoa considera sua vida.

#### **Quadro 10 - Convívio com pessoas amadas (IC-G)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Para mim, sinto felicidade quando estou perto das pessoas que amo, tais como mãe, pai, irmãos e amigos, criando memórias e fortalecendo laços. Além disso, sinto felicidade quando entendo que tenho boas relações com as pessoas que amo e percebo que elas também estão bem.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 10 exibe o Discurso do Sujeito Coletivo da ideia central G (IC-G). Nessa perspectiva, o construto de felicidade é definido pelos estudantes como sendo as boas relações com as pessoas amadas e queridas, sendo o fortalecimento desses laços.

#### **Quadro 11 - Existência de propósito (IC-H)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Defino felicidade como um estado contínuo de propósito, ou seja, é quando eu enxergo propósito ou sentido em minha vida, isto é, em minha existência.

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 11, está o Discurso do Sujeito Coletivo vinculado à ideia central H (IC-H). A felicidade é definida como propósito de vida, ou seja, um sentido para a existência do indivíduo. Nesse contexto, ao examinar este discurso, percebe-se uma conexão significativa com a perspectiva apresentada por Seligman e Csikszentmihalyi (2000), os quais destacam que a felicidade está intrinsecamente ligada à maneira como as pessoas

interpretam suas vidas. Além disso, Seligman (2011) ressalta que um dos elementos fundamentais para a construção da felicidade é o sentido de vida.

#### **Quadro 12 - Estado de saúde mental (IC-I)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** A felicidade para mim é um estado leveza, de saúde mental e de satisfação com a minha própria situação.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 12 apresenta o Discurso do Sujeito Coletivo referente à ideia central I (IC-I). Nesse discurso, a felicidade é considerada um estado de leveza, saúde mental e satisfação com a própria vida. Ao avaliar este discurso, Galvão *et al.* (2020) afirmam que a felicidade contribui significativamente para a saúde mental dos indivíduos. Segundo esses autores, a felicidade não apenas promove bem-estar emocional, mas também melhora a qualidade de vida e fortalece a resiliência frente aos desafios diários.

#### **Quadro 13 - Existência de Saúde Pessoal e Familiar (IC-J)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Sinto-me feliz quando eu e minha família estamos com saúde.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 13 expõe o Discurso do Sujeito Coletivo da ideia central J (IC-J). Os estudantes entendem a felicidade como sendo a existência de saúde tanto familiar quanto pessoal. Dessa forma, é viável estabelecer uma correlação entre o referencial teórico e a ideia central, visto que Martin (2008) enfatiza a relevância do envolvimento em atividades interpessoais para a conquista da felicidade.

#### **Quadro 14 - Estabilidade financeira (IC-K)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Para mim, a felicidade é definida pela minha estabilidade financeira.

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 14, discute-se o Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à ideia central K (IC-K). A felicidade é descrita como decorrente da estabilidade financeira de uma pessoa, ou seja, segundo os entrevistados, a segurança econômica proporciona uma maior felicidade.

#### **Quadro 15 - Conexão com a espiritualidade (IC-L)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Para mim, a felicidade é ter Jesus em minha vida.

Fonte: elaborado pela autora.

O Discurso do Sujeito Coletivo associado à ideia central L(IC-L) é mostrado no quadro 15. A percepção dos entrevistados nesta pesquisa ressalta a espiritualidade como um dos elementos fundamentais para alcançar a felicidade. Essa perspectiva é corroborada por Damiano (2021), cuja pesquisa citada no referencial teórico, sugere que a felicidade está diretamente ligada à espiritualidade, enfatizando o vínculo espiritual com uma entidade superior.

**Quadro 16** - Capacidade de resolver os problemas e desafios que a vida proporciona (IC-M)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Eu entendo que a felicidade é aproveitar os desafios que a vida proporciona e conseguir resolver os problemas relacionados à ela.

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 16, encontra-se o Discurso do Sujeito Coletivo da ideia central M (IC-M). Após a análise desse discurso, é possível identificar que os entrevistados consideram a felicidade como sendo o aproveitamento dos desafios que a vida proporciona e a resolução deles.

**Quadro 17** – Ausência de preocupações e chateações (IC-N)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Felicidade para mim é viver sem preocupações e chateações.

Fonte: elaborado pela autora.

O Quadro 17 delinea o Discurso do Sujeito Coletivo referente à ideia central N (IC-N). A ideia central expõe a felicidade como sendo a inexistência de preocupações e chateações. Comte-Sponville (2006) enfatiza a ausência de sofrimento e preocupações como um estado de espírito essencial para alcançar a felicidade.

**Quadro 18-** Energia positiva (IC-O)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Ah, defino felicidade como um pico de energia positiva que me faz acreditar em dias melhores, inclusive em um mundo melhor.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 18 apresenta o Discurso do Sujeito Coletivo da ideia central O (IC-O). Para os estudantes de Administração, a felicidade é definida como um pico de energia, ou seja, algo que as fazem sentir-se bem. Frenhan e Silva (2021), interpretaram a felicidade como sendo sentimentos positivos.

**Quadro 19-** Existência de acontecimentos agradáveis (IC-P)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Geralmente, a felicidade é quando ocorre um acontecimento agradável em minha vida.

Fonte: elaborado pela autora

No quadro 19, é apresentado o Discurso do Sujeito Coletivo referente a ideia central P (IC-P). Nesse contexto, a felicidade é descrita como a presença de eventos agradáveis, ou seja, momentos prazerosos que ocorrem ao longo da vida.

**Quadro 20-** Aproveitar os benefícios que a vida proporciona (IC-Q)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Ser feliz é aproveitar os benefícios que a vida proporciona.

Fonte: elaborado pela autora

O Quadro 20 traz uma representação do Discurso do Sujeito Coletivo correspondente à ideia central Q (IC-Q). Esse discurso permite observar que um dos aspectos associados à felicidade envolve aproveitar os benefícios que a vida oferece.

**Quadro 21-** Sensação de equilíbrio (IC-R)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** A felicidade, para mim, pode ser definida como equilíbrio.

Fonte: elaborado pela autora

O Discurso do Sujeito Coletivo referente à ideia central R (IC-R) é detalhado no Quadro 21. A partir da análise desse discurso, nota-se que um dos entendimentos sobre felicidade abrange a sensação de equilíbrio.

**Quadro 22-** Ausência de medo em ser autêntico (IC-S)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Para mim, entendo felicidade como poder ser quem é, sem ter medo.

Fonte: elaborado pela autora

No Quadro 22, está exposto o Discurso do Sujeito Coletivo vinculado à ideia central S (IC-S). A felicidade, na visão dos entrevistados, reside na liberdade de ser autêntico, sem medo de expressar plenamente quem se é.

**Quadro 23-** Lazer e entretenimento (IC-T)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Na minha opinião, a felicidade é realizar viagens.

Fonte: elaborado pela autora

O quadro 23 delinea o Discurso do Sujeito Coletivo referente à IC-T. Os entrevistados nesta pesquisa destacam que atividades de lazer e entretenimento, como por exemplo realizar viagens, contribuem para a sensação de felicidade.

**Quadro 24-** Sentimento de entusiasmo (IC-U)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Eu sinto felicidade quando estou entusiasmado.

Fonte: elaborado pela autora

O Quadro 24 apresenta uma análise do Discurso do Sujeito Coletivo referente à IC-U. A ideia central revela que a felicidade está diretamente relacionada ao sentimento de entusiasmo vivenciado pelo indivíduo.

**Quadro 25-** Ausência de pensamentos negativos (IC-V)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Entendo a felicidade como a ausência de pensamentos negativos em um determinado momento.

Fonte: elaborado pela autora

No Quadro 25, encontra-se o Discurso do Sujeito Coletivo associado à ideia central V (IC-V). A percepção dos entrevistados nesta pesquisa ressalta que a felicidade é favorecida pela ausência de pensamentos negativos.

O quadro abaixo permite identificar as ideias centrais utilizadas no referencial teórico, com base na análise das conexões entre os discursos dos sujeitos coletivos e as concepções sobre felicidade discutidas na literatura.

**Quadro 26** – Ideias centrais presentes na leitura e novas ideias

Ideias centrais presentes na leitura	Novas ideias centrais
Sensação de bem estar / satisfação (IC-A)	Convívio com pessoas amadas (IC-G)
Existência e realização de metas/objetivos (IC-B)	Estabilidade financeira (IC-K)
Sensação de plenitude e realização (IC-C)	Capacidade de resolver os problemas e desafios que a vida proporciona (IC-M)
Sensação de alegria / contentamento (IC-D)	Existência de acontecimentos agradáveis (IC-P)
Fazer o que gosta (IC-E)	Aproveitar os benefícios que a vida proporciona (IC-Q)
Sensação de prazer (IC-F)	Sensação de equilíbrio (IC-R)
Ausência de preocupações e chateações (IC-N)	Ausência de medo em ser autêntico (IC-S)
Existência de propósito (IC-H)	Lazer e entretenimento (IC-T)
Estado de saúde mental (IC-I)	Sentimento de entusiasmo (IC-U)
Existência de Saúde Pessoal e Familiar (IC-J)	Ausência de pensamentos negativos (IC-V)
Conexão com a espiritualidade (IC-L)	
Energia positiva (IC-O)	

Após as análises individuais de cada uma das ideias centrais, foi possível identificar 9 categorias que explicam a felicidade sob a visão dos discentes.

**Tabela 4** – Categorias de felicidade

<b>Categorias de felicidade</b>	<b>Ideias Centrais</b>	<b>Frequência das ideias</b>
Equilíbrio e plenitude interior (34,9%)	IC A - Sensação de bem-estar/satisfação	25,3%
	IC C - Sensação de plenitude	8,4%
	IC R - Sensação de equilíbrio	1,2%
Existência de propósito e realização de metas/objetivos (18,1%)	IC B - Existência e realização de metas/objetivos	12,0%
	IC H - Existência de propósito	3,6%
	IC M - Capacidade de resolver os problemas e desafios que a vida proporciona	2,4%
Estado de contentamento e entusiasmo (16,9%)	IC D - Sensação de alegria/contentamento	8,4%
	IC F - Sensação de prazer	6,0%
	IC O - Energia positiva	1,2%
	IC U - Sentimento de entusiasmo	1,2%
Aproveitar os eventos benéficos que a vida oferece (10,8%)	IC E - Fazer o que gosta	7,2%
	IC P - Existência de acontecimentos agradáveis	1,2%
	IC Q - Aproveitar os benefícios que a vida proporciona	1,2%
	IC T - Lazer e Entretenimento	1,2%
Relacionamento interpessoal (4,8%)	IC G - Convívio com pessoas amadas	4,8%
Saúde mental e física (4,8%)	IC I - Estado de saúde mental	2,4%
	IC J - Existência de saúde pessoal e familiar	2,4%
Inexistência de emoções negativas (4,8%)	IC N - Ausência de preocupações e chateações	2,4%
	IC S - Ausência de medo em ser autêntico	1,2%
	IC V - Ausência de pensamentos negativos	1,2%
Segurança material/financeira: (2,4%)	IC K - Estabilidade financeira	2,4%
Conexão com a espiritualidade (2,4%)	IC L - Conexão com a espiritualidade	2,4%

Fonte: elaborado pela autora

Na primeira categoria estão as ideias centrais IC-A, IC-C e IC-R, que juntas representam 34,9% das expressões-chave. Essas ideias centrais descrevem a felicidade como um sentimento de equilíbrio e plenitude interior, dividindo-se entre sensação de bem-estar/satisfação, sensação de plenitude e sensação de equilíbrio. Nesse contexto, pode-se afirmar que um indivíduo que experimenta uma sensação de bem-estar, plenitude e equilíbrio tende a expressar um nível mais elevado de felicidade. Isso sugere que a harmonia interna e o estado de satisfação são componentes cruciais para alcançar a verdadeira felicidade.

Na segunda categoria, encontram-se as ideias centrais IC-B, IC-H e IC-M, que juntas representam 18,1% das expressões-chave. Essas ideias centrais retratam a felicidade como a presença de propósito e a realização de metas e objetivos. Nessa categoria, as ideias centrais são a existência e realização de metas/objetivos, existência de propósito e capacidade de resolver problemas e desafios que a vida proporciona. Uma pessoa que possui um propósito de vida ou metas definidas é mais propensa a desfrutar de uma vida mais feliz, é perceptível que indivíduos que têm um propósito definido tendem a experimentar uma maior sensação de felicidade, pois as metas e objetivos se tornam meios para alcançá-la.

A terceira categoria se divide em IC-D, IC-F, IC-O e IC-U, representando coletivamente 16,9% das expressões-chave. A felicidade é definida nessa categoria como sendo o estado de contentamento e entusiasmo, subdividindo-se em sensação de alegria/contentamento, sensação de prazer, energia positiva e sentimento de entusiasmo. A alegria e contentamento atuam como impulsionadores da felicidade, permitindo ao indivíduo desencadear uma série de emoções positivas.

A quarta categoria, composta por IC-E, IC-P, IC-Q e IC-T, corresponde a um total de 10,8% das expressões-chave. Nesta categoria, a felicidade é conceituada como aproveitar os eventos benéficos que a vida oferece, desdobrando-se em fazer o que gosta, existência de acontecimentos agradáveis, aproveitar os benefícios que a vida proporciona e no envolvimento com lazer e entretenimento. A realização de atividades cotidianas ou em outros momentos da vida gera experiências agradáveis, evidenciando que as ações das pessoas podem resultar em sentimentos positivos nelas mesmas.

Na quinta categoria, há uma única ideia central, representada pela IC-G, que corresponde a 4,8% das expressões-chave. Essa ideia delinea a felicidade como o relacionamento interpessoal, tendo como ideia central o convívio com pessoas amadas. A interação interpessoal é de extrema importância, já que compartilhar momentos significativos e cultivar relacionamentos saudáveis com amigos ou familiares enriquece a experiência de felicidade.

A sexta categoria, com 4,8% das expressões-chave, destacam-se a IC-I e a IC-J, com as quais compreendem a felicidade como saúde mental e física. Dentro dessa categoria abarca o estado de saúde mental e a existência de saúde pessoal e familiar.

A sétima categoria é formada pelas ideias centrais IC-N, IC-S e IC-V, com 4,8% das expressões-chave, nas quais a noção de felicidade é conceituada como inexistência de emoções negativas. Dentro dessa categoria, a felicidade foi expressa como sendo a ausência de preocupações e chateações, ausência de medo em ser autêntico e ausência de pensamentos negativos. Em outras palavras, sentimentos negativos aumentam a suscetibilidade dos indivíduos à infelicidade. Por isso, eliminar energias negativas, como a tristeza, é essencial para promover emoções positivas e remover obstáculos à felicidade.

A oitava categoria engloba a ideia central IC-K, sendo 2,4% das expressões-chave, que compreende a felicidade como sendo a segurança material/ financeira. Esta categoria destaca a estabilidade financeira como um dos principais fatores para alcançar a felicidade. Isso inclui a relação do indivíduo com sua renda, a importância de um orçamento planejado, a necessidade de poupança e o controle eficaz das dívidas.

A nona categoria, compreendendo 2,4% das expressões-chave e centrada na ideia IC-L, define a felicidade como uma conexão com a espiritualidade. Nessa perspectiva, a felicidade está intrinsecamente ligada ao vínculo espiritual com uma entidade superior e à adesão a uma determinada religião. Esta categoria enfatiza a importância da prática religiosa e do desenvolvimento espiritual como componentes essenciais na vida de um indivíduo.

## 5.2 Sobre felicidade acadêmica e habilidades docentes

**Tabela 5** – Habilidades docentes consideradas fundamentais para que exista/haja felicidade em sala de aula

Ideias Centrais	Freq. Abs.	Freq. %	Freq. % Acum.
IC A - Didática	32	27,8%	27,8%
IC B - Empático com os alunos	11	9,6%	37,4%
IC C - Comprometimento com os alunos	9	7,8%	45,2%
IC D - Atencioso/solícito com os alunos	9	7,8%	53,0%
IC E - Capacidade de promover engajamento dos alunos com a disciplina/professor	9	7,8%	60,9%
IC F - Capacidade de promover o relacionamento entre a teoria e prática	8	7,0%	67,8%
IC G - Domínio do conteúdo	7	6,1%	73,9%
IC H - Ser cativante e carismático com os alunos	3	2,6%	76,5%
IC I - Ética e respeito com os alunos	3	2,6%	79,1%
IC J - Experiência profissional / acadêmica	2	1,7%	80,9%
IC K - Técnicas de avaliação diversificadas	2	1,7%	82,6%
IC L - Capacidade de inspirar e motivar	2	1,7%	84,3%
IC M - Amor pela docência	2	1,7%	86,1%

IC N - Paciência com os discentes	2	1,7%	87,8%
IC O - Capacidade de preparar o alunado para o mercado de trabalho	2	1,7%	89,6%
IC P - Comunicação humanizada	2	1,7%	91,3%
IC Q - Capacidade de ajudar os alunos a pensarem com criticidade	2	1,7%	93,0%
IC R – Capacidade de devolver avaliações e promover troca de conhecimento	2	1,7%	94,8%
IC S - Pontualidade/Assiduidade	2	1,7%	96,5%
IC T - Capacidade de usar tecnologia na educação	1	0,9%	97,4%
IC U - Acolhimento das diferentes inteligências	1	0,9%	98,3%
IC V – Capacidade de promover a troca de conhecimentos entre os alunos	1	0,9%	99,1%
IC W - Capacidade de inovar em seus métodos de ensino	1	0,9%	100,0%
Total	115	100,0%	

As ideias centrais originam 23 Discursos do Sujeito Coletivo (DSCs) a partir das expressões-chave. Os 23 DSCs serão selecionados para análise, iniciando no Quadro 27 e concluindo no Quadro 49.

#### **Quadro 27 – Didática (IC-A)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Didática, ou seja, bons métodos didáticos. É possuir dinamismo na aula, tentando passar o conteúdo da forma mais simples possível. Em outras palavras, é possuir dinâmica em sala de aula e boa oratória, isto é boa comunicação, comunicação clara e assertiva. O docente precisa ter habilidade comunicativa. Isso gera clareza no ensino e na transmissão do conhecimento. Dito de outra forma, boa didática é a habilidade de ensinar em que a maioria consiga adquirir conhecimento. Além disso, é passar o conteúdo de maneira que os alunos se sintam motivados e entretidos com o conteúdo. A felicidade em sala de aula, portanto, ocorre quando os docentes possuem uma linguagem clara para o conteúdo a ser passado e possui simplicidade e fluidez na comunicação, aplicando metodologias e tecnologias que envolvam os discentes e melhorem a aprendizagem. Enfim, boa didática é também diversificação do material didático e promoção de experiências diferentes para assimilar conteúdos de forma mais fácil, a partir da capacidade docente de promover o entendimento dos assuntos em geral, objetivando o alcance de boas aulas.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 27 exhibe o Discurso do Sujeito Coletivo da IC- A. A felicidade dos alunos está diretamente relacionada à didática dos professores em sala de aula. Eles acreditam que a transmissão do conhecimento deve ser clara e simples por parte dos docentes, além de incluir uma variedade de materiais, utilizar a tecnologia a seu favor e promover experiências diversificadas, a fim de gerar maior estímulo, mais assimilação e aprimorar o aprendizado dos estudantes.

Observa-se que essa ideia central está alinhada com o conceito previamente estabelecido no referencial teórico. Por exemplo, Gil (2006) ressalta que a ausência de didática por parte dos professores é uma deficiência percebida pelos estudantes, enfatizando a extrema importância de os docentes tornarem o ambiente da sala de aula

mais cativante e motivador. Oliveira e Cruz (2007) ressaltam a didática como um diferencial essencial no currículo dos professores, destacando que a eficácia na transmissão do conhecimento está diretamente relacionada a essa habilidade. Em outras palavras, a maneira como os alunos assimilam, compreendem e aprendem o conteúdo ensinado em sala de aula depende da qualidade da didática do professor. Juntamente com esses autores, estão Santo e Luz (2013), sustentando que uma boa didática é condição *sine qua non* para que os professores proporcionem uma educação de qualidade, por isso é preciso que eles utilizem dos instrumentos de avaliação de aprendizagem para saber se os conteúdos estão sendo assimilados pelos alunos. Outros autores que corroboram para a Ideia Central A são Souza-Silva *et al.* (2018) quando afirmam que o docente deve não apenas ter um conhecimento aprofundado sobre os assuntos da disciplina, mas também ser capaz de comunicá-lo de maneira clara e compreensível, além de tornar as aulas mais atrativas e interativas, essas características são referidas pelos autores como Habilidades Didático-Pedagógicas.

#### **Quadro 28 – Empático com os alunos (IC-B)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Penso que para haver felicidade em sala de aula o docente precisa possuir empatia, ou seja, que busque entender determinadas situações dos alunos. Também ter a capacidade de entender e compreender os estudantes, desenvolvendo diálogos empáticos com a turma e compreender as diferenças.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 28 exhibe o Discurso do Sujeito Coletivo da IC- B. Nesse discurso, os entrevistados definem a felicidade acadêmica como a empatia demonstrada pelos professores, evidenciada através de atitudes de compreensão e entendimento das situações enfrentadas pelos alunos em sala de aula. Dessa forma, o professor procura ser compreensivo nas situações em sala de aula, tentando tornar o ambiente acadêmico menos exaustivo para o aluno e facilitando sua jornada. Na revisão de leitura realizada, a única pesquisa que apresentou a mesma Ideia Central B é a de Kuhl *et al.* (2013) que destacam a empatia como uma competência fundamental para os professores. A aptidão para se colocar na posição dos estudantes favorece uma maior confiança e harmonia na relação entre professor e aluno. Quanto maior for a disposição para discutir questões acadêmicas, mais eficaz e enriquecedor será o ambiente de aprendizagem.

#### **Quadro 29 – Comprometimento com os alunos (IC-C)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Sinto felicidade na universidade quando os professores demonstram comprometimento com os alunos, quando possuem compromisso conosco.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 29 apresenta o Discurso do Sujeito Coletivo da IC-C. Nele, os entrevistados conceituam a felicidade no âmbito acadêmico como sendo o comprometimento dos professores com os alunos. Conectando esse discurso ao referencial teórico, Medeiros e Oliveira (2009) enfatizam que o comprometimento do professor reflete em resultados positivos alcançados pelos discentes.

#### **Quadro 30 – Atencioso/solícito com os alunos (IC-D)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Outra coisa que promove a felicidade na universidade é quando o professor é atencioso e solícito com os alunos. Em outras palavras, quando ele é atencioso, ele saber ouvir e ser preocupado conosco. Ser atencioso é quando ele presta atenção aos alunos, desenvolvendo uma escuta ativa. Já ser solícito é agir com colaboratividade.

Fonte: elaborado pela autora.

O Discurso do Sujeito Coletivo da IC-D pode ser visto no quadro 30. Diante da análise desse discurso, a felicidade acadêmica está relacionada com o modo que os educadores se comportam dentro da sala de aula, ou seja, quando eles demonstram atenção e solicitude eles conseguem elevar significativamente o nível de felicidade dos alunos.

#### **Quadro 31 – Capacidade de promover engajamento dos alunos com a disciplina/professor (IC-E)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Quando o docente promove o meu engajamento com a disciplina e com ele, eu fico feliz. A promoção do engajamento com os alunos é a capacidade de engajar a turma, ou seja, prender a atenção dos alunos e tornar possível uma interação entre o docente e o discente. Uma boa interação com a turma é capaz de gerar o engajamento do alunado, possibilitando participações dentro da sala de aula. Isso pode ser um incentivo para tornar a minha experiência mais feliz, gerando uma relação saudável entre os alunos e os professores.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 31 contém o Discurso do Sujeito Coletivo da IC-E. A felicidade é descrita como decorrente do engajamento do professor com os alunos, isso se traduz na capacidade do educador de envolver ativamente a turma nas atividades propostas, cativando sua atenção e criando um ambiente propício para interações positivas entre aluno e professor, bem como entre os próprios alunos. Albuquerque (2010) salienta que uma boa troca entre aluno e professor é essencial para promover uma integração eficaz entre eles.

**Quadro 32** – Capacidade de promover o relacionamento entre a teoria e prática (IC-F)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Acredito que para que haja felicidade em sala de aula o docente deve conseguir associar os conceitos abordados em sala com exemplos empresariais reais. Além disso, adicionar em seu conteúdo experiências práticas permite que os alunos não fiquem apenas na teoria, trazendo a realidade do mercado. Dito de outra forma, penso que o aluno é mais feliz quando o docente traz conteúdo relevante para a vida do aluno e não somente a pura teoria. Docentes com uma boa bagagem, experiência prática e que possuem técnicas, sabendo como usar o conhecimento na prática, geram uma conexão entre o conhecimento e a prática, proporcionando aos alunos prazer em seu processo acadêmico.

Fonte: elaborado pela autora.

O Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à IC-F é discutido no quadro 32. Após a análise desse discurso, é possível conceituar a felicidade acadêmica como sendo a interação entre da teoria a pratica. O educador transforma conceitos teóricos em experiências práticas, tornando o ambiente acadêmico mais relevante e conectado à realidade dos alunos. Dentre as pesquisas que integram a revisão bibliográfica, Kuhl *et al.* (2013) reconhecem a importância da integração da teoria na prática, principalmente por facilitar a compreensão dos alunos. Similarmente, Theeien *et al.* (2016) assinalam que os educadores devem enfrentar o desafio de converter teorias em práticas eficazes, que resultem em aprendizado significativo e contribuam para a formação dos alunos.

**Quadro 33** – Domínio do conteúdo (IC-G)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Domínio do conteúdo, isto é, do conhecimento. É quando docentes trazem bons conteúdos atualizados e conseguem criar uma boa relação de conhecimentos e informações.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 33 aborda a discussão do Discurso do Sujeito Coletivo referente a IC-G. Nesse contexto, a felicidade acadêmica é compreendida pelos entrevistados como sendo a capacidade de o docente ter o domínio do conteúdo e saber transmiti-lo de forma eficaz. Essa perspectiva é corroborada por Kuhl *et al.* (2013) que destacam o conhecimento como uma competência fundamental para os docentes, indispensável para o desempenho eficaz da profissão, da mesma forma, Souza-Silva *et al.* (2018) concluíram em seus estudos a existência das habilidades conceituais, as quais enfatizam a importância de o educador possuir um domínio da matéria que ensina.

**Quadro 34** – Ser cativante e carismático com os alunos (IC-H)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Creio que uma habilidade docente que promove a felicidade acadêmica é o carisma. É quando os docentes são carismáticos com os alunos, isto é, quando eles nos cativam e prendem a nossa atenção nos momentos em sala.

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 34, encontra-se o Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à IC-H. Com base na interpretação desse discurso, percebe-se que os entrevistados delinham a felicidade acadêmica como a capacidade de o professor ser carismático, utilizando esse traço para captar e manter a atenção dos alunos nos momentos em sala de aula.

#### **Quadro 35 – Ética e respeito com os alunos (IC-I)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Sinto felicidade quando os professores demonstram respeito e ética profissional no ambiente acadêmico.

Fonte: elaborado pela autora.

A discussão do Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à IC-I ocorre no quadro 35. Sob essa perspectiva, emerge a concepção de que a felicidade no contexto acadêmico é retratada como a ética e respeito do professor no âmbito universitário. Assim, ao analisar esse discurso, é possível correlacioná-lo com a visão de Kuhl *et al.* (2013), que evidenciam como a forma de os professores exercerem suas funções e demonstrarem dedicação ao trabalho reflete sua integridade ética dentro da sala de aula.

#### **Quadro 36 – Experiência profissional / acadêmica (IC-J)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Penso que uma coisa que gera felicidade em sala de aula é quando o docente expõe suas experiências práticas de mercado, bem como as suas experiências acadêmicas. Além disso, adiciona em suas aulas, comentários sobre sua atuação na área.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 36 mostra o Discurso do Sujeito Coletivo relacionado a IC-J. A partir desse discurso, os entrevistados consideraram que tanto as experiências profissionais quanto as experiências acadêmicas compartilhadas pelo docente contribuem significativamente com a felicidade acadêmica dos alunados. Nesse contexto, ao examinar este discurso, percebe-se uma conexão significativa com a perspectiva apresentada por Theeien *et al.* (2016) que afirmam que os educadores devem ligar o conhecimento dos alunos aos saberes sociais e culturais, preparando-os para entender as demandas e mudanças no mercado de trabalho.

#### **Quadro 37 – Técnicas de avaliação diversificadas (IC-K)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** As técnicas de avaliação diversificadas é uma forma utilizada pelos docentes que promove felicidade em sala de aula, ou seja, quando eles utilizam diferentes mecanismos de avaliação.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 37 traz o Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à IC-K. Em decorrência da análise desse discurso, os estudantes consideram a felicidade acadêmica como resultante da diversificação das avaliações, ou seja, a variação nos métodos e instrumentos utilizados para realizá-las.

#### **Quadro 38 – Capacidade de inspirar e motivar (IC-L)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Eu acredito que a capacidade de inspirar e motivar é um dos meios para os docentes desenvolverem a felicidade dos alunos em sala de aula.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 38 descreve o Discurso do Sujeito Coletivo relacionado à IC-L. Neste discurso, ressalta-se a percepção de que a felicidade dentro do ambiente acadêmico é apresentada como a capacidade do docente inspirar e motivar os seus alunados. Na fundamentação teórica, Bauer (2004) enfatiza que uma das características que um professor deve possuir é a capacidade de motivar os seus alunos. Outro autor que também sinaliza a importância do ambiente acadêmico ser motivador foi Gil (2006).

#### **Quadro 39 – Amor pela docência (IC-M)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Experimento felicidade em sala de aula quando percebo que o docente apresenta amor pela profissão e prazer em lecionar.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 39 contém a descrição do Discurso do Sujeito Coletivo associado à IC-M. Nesse contexto, a felicidade acadêmica, na visão dos entrevistados, é descrita como o amor que o profissional da educação tem pela sua profissão, ou seja, a paixão do professor pela docência. As pesquisas de Zabbalza (2002) possuem uma aproximação com a IC-M quando ele afirma que um bom docente é aquele que compartilha com amor o conteúdo da disciplina, exercendo a sua profissão com paixão.

#### **Quadro 40 – Paciência com os discentes (IC-N)**

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Sinto-me feliz quando os docentes demonstram paciência conosco, seus alunos.

Fonte: elaborado pela autora.

No quadro 40, está descrito o Discurso do Sujeito Coletivo referente a IC-N. Percebe-se a concepção de que a felicidade no âmbito acadêmico é delineada como sendo a demonstração de paciência por parte dos professores com seus alunos.

#### Quadro 41 – Capacidade de preparar o aluno para o mercado de trabalho (IC-O)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** A felicidade em sala de aula acontece quando o docente traz para a classe conteúdos extras ao cronograma da matéria, apresentando fontes e consequentemente preparando os discentes para o mercado de trabalho.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 41 discorre sobre o Discurso do Sujeito Coletivo associado a IC-O. Neste discurso, destaca-se a concepção de que a felicidade no ambiente acadêmico está intrinsecamente ligada a preparação do aluno para o mercado de trabalho. O professor, através da transmissão de conteúdos relevantes e atualizados, desempenha um papel crucial no auxílio dos discentes na preparação para suas futuras carreiras. Na visão de Theeien *et al.* (2016), por exemplo, é papel dos educadores conectar o aprendizado dos alunos com o conhecimento social e cultural, ajudando-os a compreender as exigências e transformações do mundo profissional.

#### Quadro 42 – Comunicação humanizada (IC-P)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Outra habilidade docente que gera felicidade acadêmica é quando o professor tem uma comunicação humanizada, passando o conteúdo com mais fluidez.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 42 apresenta o Discurso do Sujeito Coletivo da IC-P. Baseado na análise desse discurso, surge a percepção de que a felicidade acadêmica, na visão dos estudantes de Administração, é quando os docentes tem como habilidade pessoal a comunicação humanizada, promovendo um ambiente de respeito e empatia. Esse discurso se relaciona ao referencial teórico quando Kuhl *et al.* (2013) destacam que a comunicabilidade é uma habilidade essencial para o corpo docente de uma instituição, pois possibilita que o educador seja claramente entendido pelos alunos, bem como aproxima-se da investigação de Albuquerque (2010) destacando a compreensão do conteúdo como influência da comunicação e a linguagem do professor em sala de aula.

#### Quadro 43 – Capacidade de os alunos pensarem com criticidade (IC-Q)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Docentes que instigam os alunos a pensarem de forma crítica, promovendo debates que nos incentivam a pensar além do óbvio e nos fazem pensar no cenário atual e futuro propagam a felicidade em sala de aula.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 43 revela o Discurso do Sujeito Coletivo da IC-Q. Este discurso ressalta a concepção de que a felicidade acadêmica para os entrevistados tem a ver com o

incentivo dos docentes para que os alunos pensem de forma crítica e reflexiva, promovendo seu desenvolvimento intelectual por meio do pensamento amplo. Essa ideia central corrobora as afirmações de Rêgo (2010), que defende que o conjunto de técnicas pedagógicas não se limita a promover uma boa educação, mas também funciona como um instrumento para uma compreensão crítica da educação, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos.

**Quadro 44** – Capacidade de devolver avaliações e promover troca de conhecimentos (IC-R)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Ah, fico feliz quando meus professores têm agilidade na entrega das notas das avaliações.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 44 delinea o Discurso do Sujeito Coletivo referente à IC-R. A interpretação dos participantes sobre a felicidade acadêmica, abordada neste discurso, quanto mais rápida for a entrega das notas das avaliações mais felizes eles se sentem.

**Quadro 45** – Pontualidade/Assiduidade (IC-S)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Outra característica do professor que me gera felicidade é quando ele é pontual e assíduo.

Fonte: elaborado pela autora.

O quadro 45 expõe o Discurso do Sujeito Coletivo referente à IC-S. Nesse discurso, os participantes da entrevista definem a felicidade acadêmica como a pontualidade e a assiduidade dos professores, características que devem ser destacadas e valorizadas no ambiente acadêmico.

**Quadro 46** – Capacidade de usar tecnologia na educação (IC-T)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Acredito que a utilização da tecnologia como recurso educacional pelo docente é algo que contribui para a felicidade em sala de aula.

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 46, é apresentado o Discurso do Sujeito Coletivo vinculado à IC-T. Neste discurso, enfatiza-se a ideia de que a felicidade acadêmica, segundo os entrevistados, está ligada ao uso da tecnologia na educação, ou seja, à habilidade dos docentes de integrar recursos tecnológicos para enriquecer suas aulas. Com isso, ao avaliar esse discurso, percebe-se uma conexão com a concepção proposta por Whale (2006), que destaca que a utilização da tecnologia pode ser um importante diferencial para os professores no ambiente de sala de aula. Da mesma maneira, Masetto (2003)

ressalta as novas tecnologias de informação e comunicação como aliadas indispensáveis no processo de aprendizagem.

#### **Quadro 47** – Acolhimento das diferentes inteligências (IC-U)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Uma habilidade docente que promove a felicidade acadêmica é a capacidade de acolher as diferentes inteligências presentes no ambiente acadêmico.

Fonte: elaborado pela autora.

O Discurso do Sujeito Coletivo referente à IC-U está descrito no Quadro 47. Com base nesse discurso, os estudantes de Administração destacaram que uma das habilidades docentes que promovem a felicidade acadêmica é o acolhimento das diferentes formas de inteligências.

#### **Quadro 48** – Capacidade de promover a troca de conhecimentos entre os alunos (IC-V)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Quando o docente possibilita a troca de conhecimento entre os colegas, eu me sinto feliz.

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 48, é destacado o Discurso do Sujeito Coletivo vinculado à IC-V. Para os entrevistados, a felicidade no ambiente acadêmico é definida como a troca de conhecimento entre os próprios alunos. Na visão de Theeien et al. (2016), os professores têm a responsabilidade de conectar os saberes individuais dos alunos com conhecimentos construídos em grupo, criando um ambiente de aprendizado coletivo.

#### **Quadro 49** – Capacidade de inovar em seus métodos de ensino (IC-W)

**Discurso do Sujeito Coletivo:** Ah, uma característica do professor que me deixa feliz é quando ele inova no seu método de ensino.

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 49, encontra-se o Discurso do Sujeito Coletivo referente à IC-W. A felicidade acadêmica é definida como a habilidade dos docentes em inovar seus métodos de ensino. No referencial teórico, Oliveira e Cruz (2007) reforçam que há uma necessidade de metodologias inovadoras no ambiente acadêmico.

A partir da análise dos discursos dos sujeitos coletivos, surgiram 6 categorias que explicam as habilidades docentes na visão dos estudantes de administração que tornam o ambiente acadêmico mais feliz, oferecendo uma visão sobre o que eles consideram importante para os professores.

**Tabela 5** – Categorias das habilidades docentes

<b>Categorias das habilidades docentes</b>	<b>Ideias Centrais</b>	<b>Frequência das ideias</b>
Habilidades Socioemocionais (35,67%)	IC B- Empático com os alunos	9,57%
	IC C- Comprometimento com os alunos	7,83%
	IC D- Atencioso/solícito com os alunos	7,83%
	IC H- Ser cativante e carismático com os alunos	2,61%
	IC M- Amor pela docência	1,74%
	IC N- Paciência com os discentes	1,74%
	IC L- Capacidade de inspirar e motivar	1,74%
	IC P- Comunicação humanizada	1,74%
	IC U- Acolhimento das diferentes inteligências	0,87%
Habilidades Didático-Pedagógicas (31,31%)	IC A - Didática	27,83%
	IC T- Capacidade de usar tecnologia na educação	0,87%
	IC Q- Capacidade de ajudar os alunos a pensarem com criticidade	1,74%
	IC W- Capacidade de inovar em seus métodos de ensino	0,87%
Habilidade de Planejamento e Avaliação Educacional (12,18%)	IC F- Capacidade de promover o relacionamento entre a teoria e prática	6,96%
	IC O- Capacidade de preparar o aluno para o mercado de trabalho	1,74%
	IC R- Agilidade na devolutiva das avaliações	1,74%
	IC K- Técnicas de avaliação diversificadas	1,74%
Habilidade de Gestão e Dinâmica em Sala de Aula (8,7%)	IC E- Capacidade de promover engajamento dos alunos com a disciplina/professor	7,83%
	IC V- Capacidade de promover a troca de conhecimentos entre os alunos	0,87%
Domínio do Conteúdo e Experiência Profissional/Acadêmica (7,83%)	IC G- Domínio do conteúdo	6,09%
	IC J- Experiência profissional / acadêmica	1,74%
Postura Profissional e Ética (4,35%)	IC I- Ética e respeito com os alunos	2,61%
	IC S- Pontualidade/assiduidade	1,74%

Fonte: elaborado pela autora.

A primeira categoria foi nomeada como habilidades socioemocionais. Ela contém as ideias centrais IC B, IC C, IC D, IC H, IC M, IC N, IC L, IC P e IC U, representando coletivamente 35,67% das expressões-chave. Essas ideias destacam características pessoais dos docentes que, na visão dos graduandos em administração, contribuem para a construção da felicidade acadêmica. A categoria engloba as habilidades docentes como ser empático, ter comprometimento com os alunos, ser atencioso e solícito, ser cativante

e carismático, ter amor pela docência, ter paciência com os discentes, ter a capacidade de inspirar e motivar, possuir uma comunicação humanizada e conseguir acolher as diferentes inteligências. Tais qualidades, intrínsecas à personalidade dos professores, tornam o ambiente acadêmico mais agradável e influenciam positivamente a felicidade dos alunos. A criação de um ambiente de aprendizado positivo, onde os alunos se sentem respeitados, apoiados e acolhidos, facilita a construção de uma relação saudável e produtiva entre alunos e professores, contribuindo para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e satisfatório.

Na segunda categoria, estão as ideias centrais IC A, IC T, IC Q e IC W, que juntas representam 31,31% das expressões-chave. Nesta categoria, a felicidade acadêmica é conceituada como sendo as habilidades didático-pedagógicas do docente, ou seja, está relacionada com a didática, a capacidade de usar tecnologia na educação, a capacidade de ajudar os alunos a pensarem com criticidade e a capacidade de inovar em seus métodos de ensino. Essa categoria enfatiza a importância de como os professores ministram suas aulas. Quando essas habilidades são bem aplicadas, elas não apenas facilitam a compreensão e a interpretação dos conteúdos pelos alunos, mas também potencializam a qualidade do aprendizado. O ensino se torna mais dinâmico, envolvente e adaptado às necessidades dos alunos, promovendo uma experiência educacional mais clara, eficaz e significativa.

A terceira categoria abrange as ideias centrais IC F, IC O, IC R e IC K, totalizando 12,18% das expressões-chave, as quais relacionam a felicidade acadêmica como sendo influenciada pelas habilidades de planejamento e avaliação educacional. Dentro dessa categoria, a felicidade acadêmica é compreendida como o resultado de diversas capacidades que o professor deve demonstrar no ambiente universitário, incluindo: relacionar teoria e prática, preparar os alunos para o mercado de trabalho, oferecer agilidade na devolutiva das avaliações e possui técnicas de avaliação diversificadas. As ideias dessa categoria destacam a necessidade de os professores criarem um ambiente que vá além da simples transmissão de conhecimento. Nesse sentido, desempenha um papel crucial na formação dos futuros profissionais, influenciando diretamente sua atuação no mercado de trabalho. Neste contexto, é essencial que os professores atualizem seus métodos de ensino, alinhando-os com as demandas reais do mercado.

Na quarta categoria, está classificadas as ideias centrais IC E e IC V, que representam 8,7% das expressões-chave e associa a felicidade acadêmica a capacidade de

promover o engajamento dos alunos com a disciplina/professor e com a capacidade de promover a troca de conhecimento entre os alunos. Essas ideias centrais se enquadram na categoria das habilidades de gestão e dinâmica em sala de aula. Os professores, além de lecionar, devem engajar, motivar e apoiar os alunos, contribuindo criando um ambiente que favoreça o envolvimento ativo e o aprendizado colaborativo.

A quinta categoria, que totaliza 7,83% das expressões-chave, tem como ideias centrais a IC G e a IC J e compreende a felicidade acadêmica como proveniente do domínio do conteúdo e da experiência profissional/acadêmica. Dentro dessa categoria, a felicidade acadêmica é entendida como as habilidades que um professor deve demonstrar em relação à experiência profissional e acadêmica. A incorporação de atividades práticas que simulem situações vivenciadas na área da administração é fundamental para preparar os estudantes de maneira eficaz e realista. Além disso, o professor deve ter domínio do conteúdo. Seja qual for o tipo de conhecimento - seja ele relacionado à disciplina lecionada, adquirido na prática, ou aprimorado pela complementariedade de outras disciplinas - ele é fundamental para a compreensão do conteúdo. Saber o conteúdo da disciplina que irá lecionar é uma forte característica que o professor universitário deve possuir, pois quando o professor possui esse domínio, ele transmite o conhecimento de forma mais fluida, facilitando a assimilação dos alunos.

Por fim, a sexta categoria tem como ideias centrais IC I e IC S, que constituem 4,35% das expressões-chave e indicam que a postura profissional e ética do docente afeta a felicidade acadêmica na visão dos estudantes de administração. Nessa categoria estão incluídos a ética e o respeito com os alunos, bem como a pontualidade e assiduidade. A primeira ideia ressalta que o professor deve, acima de tudo, manter o profissionalismo em sala de aula, o que exige o exercício contínuo de ética e respeito, não apenas com os alunos, mas com todos os envolvidos no ambiente acadêmico. Na segunda ideia, a pontualidade e assiduidade demonstram o comprometimento e a responsabilidade do docente, tanto com os alunos e quanto com a instituição.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na pesquisa em questão foi adotada uma abordagem metodológica quali-quantitativa, empregando o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para realizar a tabulação e à análise do material empíricos. O estudo investigou quais as habilidades docentes promovem a felicidade acadêmica entre estudantes de Administração (*Campus*

I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em uma amostra de 53 discentes. Um questionário foi aplicado, contendo nove perguntas, sendo seis de natureza subjetivas e três objetivas. A pesquisa em questão concentrou-se nos resultados das questões que exploravam a definição de felicidade e nas habilidades docentes consideradas importantes.

Nos resultados da primeira pergunta, “O que você entende sobre felicidade acadêmica?”, foram encontradas nove categorias, sendo elas: equilíbrio e plenitude interior, existência de propósito e realização de metas e objetivos, estado de contentamento e entusiasmo, aproveitar os benefícios que a vida oferece, relacionamento interpessoal, saúde mental e física, inexistência de emoções negativas, segurança material/financeira e conexão com a espiritualidade. Na visão dos graduandos em Administração da UNEB- Campus I, a felicidade está principalmente associada ao equilíbrio e plenitude interior, que engloba as sensações de bem-estar/satisfação, plenitude e equilíbrio. Adicionalmente, foi possível destacar a existência de dez novas ideias centrais mencionadas pelos estudantes, as quais não foram mencionadas no referencial teórico. Essas ideias foram: o convívio com pessoas amadas (IC-G), a estabilidade financeira (IC-K), a capacidade de resolver os problemas e desafios que a vida proporciona (IC-M), a existência de acontecimentos agradáveis (IC-P), aproveitar os benefícios que a vida proporciona (IC-Q), sensação de equilíbrio (IC-R), ausência de medo em ser autêntico (IC-S), lazer e entretenimento (IC-T), sentimento de entusiasmo (IC-U) e ausência de pensamentos negativos (IC-V).

Na segunda pergunta, “Quais habilidades docentes você considera fundamentais para que exista/haja felicidade em sala de aula?”, foram identificadas seis categorias: habilidades socioemocionais, habilidades didático-pedagógicas, habilidade de planejamento e avaliação educacional, habilidade de gestão e dinâmica em sala de aula, domínio do conteúdo e experiência profissional/acadêmica, e postura profissional e ética. Nesse viés, entre os estudantes de Administração, a categoria que mais se destacou foi a das habilidades socioemocionais, incluindo características docentes como empatia, comprometimento, atenção e solicitude, amor pela docência, paciência, capacidade de inspirar e motivar, comunicação humanizada e acolhimento das diferentes inteligências dos alunos. Além disso, a análise revelou sete novas ideias centrais que não haviam sido abordadas no referencial teórico: atenção e solicitude com os alunos (IC-D), ser cativante e carismático com os alunos (IC-H), técnicas de avaliação diversificadas (IC-K),

paciência com os discentes (IC-N), capacidade de desenvolver avaliações e promover troca de conhecimento (IC-R), pontualidade/assiduidade (IC-S) e acolhimento das diferentes inteligências (IC-U). Essas características encontradas na análise dessa segunda pergunta são vistas como fundamentais para alcançar uma vivência acadêmica mais feliz.

As habilidades docentes são fundamentais para o desenvolvimento dos discentes, exercendo uma influência significativa em sua felicidade no contexto acadêmico. Professores competentes não só tornam mais fácil a compreensão dos conteúdos, como também promovem um ambiente de aprendizado motivador e positivo. Isso, por sua vez, contribui para a felicidade dos graduandos, o que, conseqüentemente, os motiva a alcançar um desempenho acadêmico mais elevado. Nesse sentido, esta pesquisa não só enriquecerá a literatura sobre felicidade e felicidade acadêmica, como também sobre as habilidades docentes para gerar felicidade entre os alunos.

Contudo, como em qualquer pesquisa, algumas limitações foram identificadas. A amostra coletada foi restrita a um único curso e a uma quantidade reduzida de alunos, a coleta foi feita apenas com os alunos de Administração da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Essa delimitação a uma única instituição e curso limita a abrangência dos resultados, uma vez que as percepções sobre felicidade acadêmica e habilidades docentes podem variar entre diferentes cursos e contextos acadêmicos, resultando em uma validade interna e reduzindo a possibilidade de generalização dos achados. As experiências e realidades de alunos de outros cursos ou até mesmo mais alunos de Administração poderia enriquecer a pesquisa, ou seja, um número maior de participantes poderia fornecer uma visão mais representativa, permitindo uma melhor generalização dos resultados.

Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas sobre a felicidade acadêmica e as habilidades docentes sejam conduzidas em outros cursos dentro da UNEB, bem como em instituições de ensino superior privadas. Em uma outra pesquisa, para enriquecer os resultados, seria interessante ampliar o tamanho da amostra, pois isso proporcionaria uma análise mais abrangente e representativa. Além disso, a adoção de outros métodos qualitativos poderia agregar valor à pesquisa e permitir uma exploração mais aprofundada das percepções dos alunos sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de; DUARTE, Sebastião Junior Henrique; MAMEDE, Marli Vilela. Opções Teórico- Metodológicas em Pesquisas Qualitativas: Representações Sociais e Discurso do Sujeito Coletivo. **Saúde Soc.** São Paulo, v.18, n. 4, p 620-626,2009.
- AMAD, Sergio. Felicidade E Ciência De Dados. Clube de Autores: São Caetano do Sul, SP,2022.
- ALTENEJI, S; ALSHARARI, N; ABOUSAMRA, R. Happiness and positivity in the higher education context: an empirical study. *International Journal of Educational Management*, v. 37, n. 1, p. 207-224, 2023. Disponível em: < (PDF) Happiness and positivity in the higher education context: an empirical study (researchgate.net) >. Acesso em: 22 maio 2024.
- ALBUQUERQUE, Carlos. Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Millenium*, (2010), p. 55-71.
- ASSIS, C. L.; Silva, A. P. F.; Lopes, M. S.; Silva, P. C. B.; Santini, T. O. (2013). Sintomas de estresse em concluintes do curso de psicologia de uma faculdade privada do norte do País. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, v. 21, n. 1, p.23-28.
- ASSIS, R.; MOURA, G.; ALVES, M. Satisfação dos estudantes de cursos de gestão de uma instituição superior pública. **ForScience**, v. 8, n. 1, e00656, jan./jun. 2020. Disponível em: < <https://forscience.ifmg.edu.br/index.php/forscience/article/view/656>>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- BARBOSA, Paulo Sérgio Cruz. **Introdução ao estudo da felicidade segundo Aristóteles**. Natal: Saberes,2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/censo-da-educacao-superior-2023-notas-estatisticas>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- CHIAPPA, Denise Schmitz; SOUSA-SILVA, Jader Cristino de; ECARD, Dulcila Barreiros Torres. Aprendizagem Organizacional e os inibidores/facilitadores ao surgimento de comunidades de prática: Um olhar sobre as organizações Afrodite, Apolo, Atenas e Hera. **Sinergia**. Rio Grande, v. 27, n. 1, p. 123-140, jan./jun. 2023.
- COMTE-SPONVILLE, André; DELUMEAU, Jean; FARJE,Arlette. **A mais bela história da felicidade**: recuperação da existência humana diante da desordem do mundo. Tradução de Edgard Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: DIFEL,2006.
- COLETA, José Augusto Dela; LOPES, José Eduardo Ferreira; COLETA, Marília Ferreira Dela. **Felicidade, bem-estar subjetivo e variáveis sociodemográficas, em grupos de estudantes universitários**. *Psico-USF*, v. 17, n. 1, p. 129-139, jan./abr. 2012.
- CLONINGER, C.R. - Feeling good: the science of well-being. Oxford University Press, New York, 2004.

DAMIAO, S. Felicidade e Teologia: traços para uma reconciliação. Tese de Doutorado. PUC-Rio, abr de 2021. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53306/53306.PDF>>. Acesso em: 04 abr. 2024.

DATO, Jesus Afonso D.; KING, Ronnel B., VALDE, Jana Patricia M. The academic rewards of socially-oriented happiness: Interdependent happiness promotes academic engagement, **Journal of School Psychology**, v. 61, p. 19-31, 2017.

DEMIRTAS, A. Optimism and happiness in undergraduate students: Cognitive flexibility and adjustment to university life as mediators. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, v. 36, n. 2, p. 320-329, 2020. Disponível em: < [Optimismo y felicidad en estudiantes de pregrado: flexibilidad cognitiva y adaptación a la vida universitaria como mediadores | Anales de Psicología / Annals of Psychology \(um.es\)](#)>. Acesso em: 23 maio 2024.

DINUCCI, Aldo. **A relação entre virtude e felicidade em Sócrates**. Filosofia Unisinos, 2009.

DOLAN, P. (2015). **Felicidade Construída**: como encontrar prazer e propósito no dia a dia. Rio de Janeiro: Objetiva.

DUARTE, Bárbara Sofia Félix. **A procura da felicidade e o sucesso acadêmico: um estudo exploratório com estudantes da UFPE?** Campus Recife; 2015; Iniciação Científica; (Graduando em Ciências Sociais)- Universidade Federal de Pernambuco, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Orientador: Eliane Maria Monteiro da Fonte.

EPICURO. Obras completas. Tradução de José Vara. Madri: Catedra, 1995.

FISHER, C. D. (2010). Happiness at work. *International journal of management reviews*, 12(4), 384-412.

Freire, HBG; Martins, LNR. **Qualidade de vida em estudantes universitários**. In: Souza JC, organizadores. *Qualidade de vida e saúde*. São Paulo: Vetor; 2011.

FRENHAN, Mariany; SILVA, Daniel Augusto da. A felicidade na voz de estudantes universitários. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: [Happiness in the voice of university students | Research, Society and Development \(rsdjjournal.org\)](#). Acesso em: 23 maio 2024.

GALVÃO, A; PINHEIRO, M; ANTÃO, C; GOMES, M.; ANES, E. A felicidade como catalisadora dos níveis de ansiedade, depressão e stress no ensino superior. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 2020. Disponível em: < [A felicidade como catalisadora dos níveis de ansiedade, depressão e stress no ensino superior. | Portuguese Journal of Mental Health Nursing / Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental | EBSCOhost](#)>. Acesso em: 03 fev. 2024. 16 abr. 2024.

GIANNETTI, Eduardo. **Felicidade**: diálogo sobre o bem-estar na civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIL, Antônio de Loureiro. **Auditoria da Qualidade. Auditoria, qualidade e fraudes** – Novos desafios. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999. Gil, Antonio Carlos. *Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A. C. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017359/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]!/4/2/2%4052:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017359/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4052:2). Acesso em: 23 maio 2024.

GOMES, Marcos. O que é felicidade? Goiânia: Edições enfrentamento, 2021 (Coleção Esclarecimento,02), 94 p.

GONÇALVES, José Artur Teixeira. **Ensinando ‘Felicidade’**: aprendizagem socioemocional no ensino superior. Toledo, 2019.

GONÇALVES, E; FERREIRA, M; SANTOS, J; PITTA N; PEREIRA, R; FERNANDES, A. **Programa Universitário Por Um Dia**: conhecendo a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. REME – Rev Min Enferm. 2018.

GRANJA, M. B.; MOTA, C. P. Estilos parentais, adaptação acadêmica e bem-estar psicológico em jovens adultos. *Psicologia em Estudo*, v. 23, n. 2, p. 123-135, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças C. e CAVALLET, Valdo José. **Docência no ensino superior: construindo caminhos**. Revista de Educação CEAP, v. 10, n. 36, p. 103-113, 2002 Tradução. Acesso em: 18 nov. 2024.

Programa universitário por um dia: conhecendo a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto | REME rev. min. enferm;22: e-1133, 2018. ilus | BDENF | LILACS (bvsalud.org). Acesso em: 22 maio 2024.

IBRAHIM, Ahmed et al. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*, Oxford, v. 47, n. 3, p. 391-400, 2013.

HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1a ed. rev. Objetiva, Rio de Janeiro, 2004.

JIANG, Y.; Lu, C.; Chen, J.; Miao, Y.; Li, Y.; Deng, Q. **Happiness in University Students: Personal, Familial, and Social Factors**: A Cross-Sectional Questionnaire Survey. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19, 4713.

JURAN, J.M. **A Qualidade desde o Projeto. Os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

KUHL, Marcos Roberto. *et al.* O valor das competências docentes no ensino da Administração. **R.Adm.**, São Paulo, v.48, n.4, p.783-799, out./nov./dez. 2013.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rausp/a/J8tNxH75rvsSyXs8Zj9cVng/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2024.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; COSTA MARQUES, C. DA. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p.1193-1204, jul./ago., 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. O essencial da Didática e o trabalho do professor: em busca de novos caminhos. **PUC Goiás**, Goiania, 2001. Disponível em:

[https://www.academia.edu/32990589/O\\_ESSENCIAL\\_DA\\_DID%C3%81TICA\\_E\\_O\\_TRABALHO\\_DE\\_PROFESSOR\\_EM\\_BUSCA\\_DE\\_NOVOS\\_CAMINHOS](https://www.academia.edu/32990589/O_ESSENCIAL_DA_DID%C3%81TICA_E_O_TRABALHO_DE_PROFESSOR_EM_BUSCA_DE_NOVOS_CAMINHOS). Acesso em: 26 jul. 2024

- MANGELOJA, E; HIRVONEN, T. What makes university students happy?. **International Review of Economics Education**, v. 6, n. 2, p. 27-41, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1477388015301055>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- MARTIN, Mike W. Paradoxes of happiness. **Journal of Happiness Studies**, n. 9, p. 171–84, 2008.
- MASLOW, A. **Introdução à psicologia do ser**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- MAZZI, R. A. P. *et al.* O estado da arte da ciência da felicidade e o desenvolvimento local. **SciELO**, Campo Grande, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/t7kd5HKzY4HF54zJkptPz9C/?lang=pt#>. Acesso em: 5 dez. 2023.
- Medeiros, A. C. P., & Oliveira, L. M. B. Análise das competências de ensino relevantes ao bom desempenho docente: um estudo de caso. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 2009, São Paulo, SP, Brasil, 33.
- MONTEIRO, N; BRITO, Y; DIAS, A; PEREIRA, R; ALENCAR, C; MARKUS, G. Percepção da felicidade e bem-estar nos acadêmicos de uma instituição de ensino superior particular no Estado do Tocantins, Brasil. *Research, Society and Development*, Tocantins, v. 10, n. 14, 11 nov. 2021. Disponível em: <[Perception of happiness and well-being in academics from a private higher education institution in the State of Tocantins, Brazil | Research, Society and Development \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org)>. Acesso em: 22 maio 2024.
- OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. Organização Pan-Americana da Saúde OPAS/OMS, 17 de jun. de 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>>. Acesso em: 22 maio 2024.
- RAMOS, A. M. et al. Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 187-95, 2015.
- RÊGO, Luciane Borges do. Didática. **Didática**, Recife: UPE, 2010, 44 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/204082/2/Livro%20Didatica.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- SANTOS, R. M. D. **Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde**. Dissertação (Mestrado em saúde pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB, 2014. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2269/2/PDF%20-%20R%C3%B4mula%20Moreira%20dos%20Santos.pdf>. Acesso em: 12 de abr. 2024.
- SANTO, Eniel do Espírito; LUZ, Luiz Carlos Sacramento. Didática no ensino superior: Perspectivas e desafios. **Saberes**, Natal – RN, v. 1, n.8, ago. 2013, p. 58-73. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/2201>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SELLIGMAN, M. (2011). *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.

SELIGMAN, M. & Csikszentmihalyi, M. (2000) Positive Psychology: An introduction. American Psychologist Association. Jan. 55(1): 5-14.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior. Avaliação Psicológica, Campinas, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006.

TEIXEIRA, M; DIAS, A; WOTTRICH, S; OLIVEIRA, A. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 1, p. 185–202, jun. 2008. Disponível em: < SciELO - Brasil - Adaptação à universidade em jovens calouros Adaptação à universidade em jovens calouros >. Acesso em: 19 abr. 2024.

THERRIEN, Jacques; DIAS, Ana Maria Iório; LEITINHO, Meirecele Calíope. Docência universitária. Em Aberto, Brasília, v. 29, n. 97, p. 21-32, set./dez. 2016.

VEENHOVEN, R., *Happiness in Nations*, RISBO series: Studies in socio-cultural transformation nr. 2, Erasmus University, (1992).

WRIGHT, T. A. (2014). **Putting your best “face” forward**: The role of emotion-based wellbeing in organizational research. Journal of Organizational Behavior, 35(8), 1153–1168.

WORLD HEALTH ORGANISATION. World Mental Health Report, 16 de jun. de 2022 Disponível em: <<https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report>>. Acesso em: 05 maio 2024.